

# ERA NOVA

REVISTA  
QUINZENAL  
ILLUSTRADA

*Antonio Caillho de Paiva*

ANNO I.

Parahyba, 15 de abril de 1921.

NUM. 2

*JP*

*Antonio Caillho de Paiva*



*a c p*

Mlle. Virginia Xavier



A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

COLLABORADORES:

Dr. Carlos D. Fernandes

Dr. Americo Falcão

Dr. Flavio Marôja

Dr. Alvaro de Carvalho

Dr. Galvão Soares

Celso Maria

Dr. Manoel Tavares

Dr. José A. de Almeida

Dr. Aldeias Bezerra

Cong. de Pedro Augusto

Prof. Cipriano de Medeiros

Dr. Raul Machado

SUMMARIO

- I - O tonel das danaiades—José A. de Almeida
- II - Colunário da morte de Dante—Meudes Bezerra
- III - Rosa Princeza (versos)—Miranda e Horta
- IV - Egipcio—Abel da Silva
- V - De passagem—Gil
- VI - Variações—Horacio de Almeida
- VII - Inocência—Albemar Vidal
- VIII - Minha selvagem (versos)—Raul Machado
- IX - Passado e gloria (versos)—Americo Falcão
- X - Democrazia—Paulo Pedro Anísio
- XI - Pelo melivramento da nossa agricultura—Lauro Montenegro
- XII - Dubiozo das sombras (versos)—Hedejouso Bezerra
- XIII - In pressão do Rio—Sylvanora Silva
- XIV - Trovas da 1924—Ernan
- XV - Quinzenta timada (versos)—X. de X.
- XVI - Pela nossa psiquiatria—A. Luteria
- XVII - Em torno de uma carta—Alfredo Silveira
- XVIII - Notas sechas
- XIX - Pelo mimbo dos desperigos
- XX - Eclips de arte
- XXI - Nuda e o cotovello (versos)—Basto Lobo
- XXII - Nuda e o cotovello (versos)—Basto Lobo

Prof. Abel de Silva

Prof. Juvenal Coelho

Dr. João de Matta

Dr. Sá e Benevides

Dr. Adhemar Vidal

Padre Mathias Freire

Vicente Falcão

Rocha Barreto

Dr. Jonas Montenegro

Dr. Elpidio de Almeida

Dr. Digenes Caldas

Dr. Lauro Montenegro

Dr. Leonardo Smith

ASSIGNATURAS

Capital	{	Anno - - - - -	14\$000	Interior	{	Anno - - - - -	18\$000
		Semestre - - - - -	7\$000			Semestre - - - - -	10\$000
		Numero avulso - - - - -	\$600			Numero avulso - - - - -	\$700

Numero atrasado 1\$000 | RUA DUQUE DE CAXIAS, 503. | Pagamento adiantado



## O tonel das danaiades

A nossa gente exercitava o genio aventureiro que nos herdaram os portuguezes.

Insatisfeita com as condições economicas da gleba, minguada de recursos, entrava a visio-nar, além das serras nativas, um mundo ma-ravilhoso e convidativo, cujas perspectivas se espelhavam, mirificamente, nos seus sonhos.

Era o Eldorado, á beira do lago Parime; era a Manôa dos contos indianos, a cidade de lectos de prata; era a Cipangu dos palacios de ouro, de Marco Polo; era o país de Ophir, aonde os navios de Hiram iam abarrotar-se de pedras preciosas; eram as minas de Salomão; eram os thesouros de Golconda...

Fiados nessa miragem e desilludidos do rincão soalheiro, escoavam-se nossos irmãos, aos magotes, para a terra pingue que, no seu senso geographico, ficava atrás dos longes do horizonte...

Muita vez, vinha bater-lhes á porta a tenta-ção: eram os agenciadores do rebanho huma-no que, bem me lembra, tambem pagavam imposto, para o exercicio dessa industria... Pouco se differencavam esses sujeitos, nos trajas e nas maneiras, dos *cavallarianos* e que-jandos...

Iam-se as almas partidas: contrasta com a rudeza da raça essa sensibilidade que desa-brocha na flôr agreste da poesia popular.

Creou-se para logo o typo caricato do se-riugeiro. Com os dedos pesados de aneis, o *chile* desabado, a cadeia do relógio, grossa como um punho, circulando o abdomen, a bengala de *muirapinima* encastoadá em ouro—é a figura ratona e inconfundivel que melhor se ajustaria á galeria dos *brasileiros* de Ca-millo Castello Branco.

A sua physionomia moral não é menos es-

paventosa: percosico, fanfarrão, manirêto, dá-se arde de uma importancia pantomineira que define as improvisas mutações do character aos vaivens da fortuna...

Esse modelo é o idéal das ambições de um povo chumbado á miseria de nossa tardigrada organização do trabalho.

E, quando a calamidade climatica exauria os mananciaes e assolava as culturas, a arri-bação dos *refugiados* errava as nossas fazen-das, em detrimento da economia regional.

Era a mocidade viçosa dos nossos campos que ia arriscar-se aos perigos mortaes do «in-ferno verde»!

la entrar á immensidade, onde «o homem, na observação de Euclides da Cunha, é ainda um intruzo impertinente».

*E quanto a dir qual era é cosa dura*

*Questa selva selvaggia ed aspra e forte*

*Che nel pensier rinnova la paura!*

Antes de attingil-a, havia de alijar na ilha de Marapatá um patrimonio herdado de ge-ração em geração: a consciencia...

E topava, assombrado, com a natureza hos-til: todos os phenomenos morbidos do clima; o rio de lezirias malsans e caudal insidiosa; a sociedade dos bichos molestos e mortiferos, a dévia matta... Não, a floresta não é má! Devo-lhe uma sensação que, ao cabo de dez an-nos, ainda me canta e grita aos ouvidos, como uma volupia de sons.

Eu vinha da casa de d. Angel—um boli-viano patriarchal. Tive de fazer a travessia de um trecho daquelle templo pagão das dryades e hamadryades, ao lusco-fusco. Nunca mais me esqueceu a orchestração monstruosa da- quella hora crepuscular. Havia rumores sub-terranceos; gemiam os troncos revêthos; tra-

teavam as ramas altaneiras... Era um delirio de cri-cris, arrulhos, regougos, assobios—toda uma fauna nos aconchegos do recolhimento vespéral... São as noites phantasticamente ruidosas, de que fala o lapidario do *A' Mur-gen da Historia*.

Interpreto todo o sentimento da *Floresta Convulsa*, de Alberto de Oliveira:

*Max explicae-vos ou primeiro ouvi-me*

*Que, a um tempo, assim bracoando, assim*

*grilando,*

*Assim chorando, não nos entendemos.*

Nesses sitios medra a hevea que gotejou ri-quezas sem conto.

Foi proporcional á inundação das aguas do Amazonas a inundação do dinheiro dessa Ca-lifornia no tonel das danaiades...

Toda a caudal de ouro se escoava para o exhibicionismo demente de Manãos e Belem, para os prostibulos de Paris, para o panno verde de Monte Carlo...

O homem subordinava os elementos e extrahia das larguezas do meio recursos para os des-perdicios delirantes.

Parecia que Jupiter se havia mudado, outra vez, em chuva de ouro, para se introduzir na tor-re do rei de Argos e tomar Danac, mãe de Per-seu.

Mas—visão shakespeareana de decadencia! —tudo se demtidou, a subitas, num quadro lastimoso.

Aquelles que, hontem, atiravam ás rebati-nhas as bolsas recheadas apresentam, agora, aos transeuntes a saccoia de pedintes!

Os rios piscosos têm cardumes que embor-cam canôas; as brenhas são povoadas de caça variadissima; a uberidade dos terrenos produz monstros vegetaes...



E dentro nessa natureza dádiosa um povo morre de fome!

Quem poderá medir a profundidade desse contraste? Quem se não amiserou dessa situação tautológica?

Quando se exauriu o ouro descoberto, em 1848, na Califórnia, os aventureiros accorridos de todas as partes do mundo para a exploração do metal precioso dedicaram-se, vantajosamente, aos labores agrícolas.

Na Amazonia essas culturas não compensam o sacrificio da expatriação: os acreanos não se contentam com a tripa forra. Têm um sonho de independência a realizar e o pensamento da restauração do casal...

O ouro preto ou a morte!  
E bradam, como o *Capitão de esmeraldas*:

*Que importa o desamparo em meio do deserto,  
E essa vida sem lar e esse vaguear inerte  
De terror em terror, lutando braço a braço  
Com a inclemencia do céu e a dureza da sorte?*

Mas, ao invés da miragem da riqueza, desenha-se o espectro da fome. Pluto cede seu throno á allegoria de Chalcioecon.

Após tantissimas illusões, eis-os, os desgraçados, tolhidos e enfermeiros, com as algibeiras e o estomago vazios!

Devemos, de nossa parte, acudir a salvá-los. Lá não viaga o sentimento de solidariedade humana.

Evoco um episodio, como expressão desta insensibilidade.

O *Sertão* fundeara no porto de Cobija, diante da Brasília. Era um *guita* dos que soem fazer a travessia fluvial daquella zona, á mercê dos *repiquetes*.

Para forrar-se dá violencia da correnteza, estava o pequeno navio preso a um poste, na margem fronteira, por um longo cabo que, conforme as suas oscillações, ora roçava a superficie d'água, ora se elevava a grande altura.

Desencadeou-se, de pancada, um temporal. O rio balançava-se, em todo o seu volume, de uma para a outra riba, num movimento ameaçador. Nisso, vinha vindo, ás guinadas, uma fragil canôa, em direitura de bordo. Era, se bem me lembra, um mercador turco. O sujeito foi de encontro ao cabo e, como o

colhesse ás mãos, perdeu o *montaria*, que desgarrrou ao léo. Era um lance impressionante.

Vendo-o nesse transe, não houve viv'alma que se abalançasse a socorrer-o. O desastre foi ao revés, motivo de recreação e hilaridade para os tripolantes. Moviam o cabrestante, retesando o cabo, e o pobre diabo ficava, suspenso, a pernear; depois, affrouxavam-no, a pouco e pouco, para um mergulho prolongado...

Esse facio comezinho é um indice moral. Era ainda «a sociedade indisciplinada» que vivia, na phrase de Russell Wallace, «*drinking, gambling and lying*»: bebendo, dançando, zombando...

Mas, lá estão nossos patricios famintos que não podem volver aos seus penates. Lá estão os *lábidos* que disputaram o territorio palmo a palmo.

Siquis accessivos ás reflexões humanitarias. Não é mais o tonel das danaiades: são estomagos vazios!

José Americo de Almeida

§ Na sua secção **Bibliographia**, os nossos estimaveis confrades do **Jornal do Commercio**, de Recife, estamparam, na edição de 6 deste mez, os seguintes conceitos sobre a nossa revista:

«**Era Nova** — Uma linda revista acaba de surgir na Parahyba, devendo publicar-se quinzenalmente. Editada nas officinas graphicas da «Imprensa Official», apresenta uma feitura excellente, desde a typagem escolhida á nitidez das illusões.

**Era Nova**, em seu primeiro numero, traz na capa o retrato da senhorinha Maria do Céu Silva e no texto, além de outros, os dos drs. Solon de Lucena, presidente do Estado, Carlos Dias Fernandes (com o soneto «Mater Castissima») e Ruy Barbosa, caricaturas e aspectos da capital.

No summario encontram-se ainda trabalhos de Lauro Montenegro, Ildelfonso Bezerra, S. Guimarães Sobrinho, Abel da Silva, Coriolano de Medeiros, Adhemar Vidal, Jonas Montenegro Sobrinho e Alfredo Silveira.

Inicia-se sob os melhores auspícios o elegante magazzino.»

## Centenario da morte de Dante

Passará em setembro, a 14, o sexto centenario da morte de Dante Alighieri, o maior poeta da lingua italiana e um dos maiores espiritos de todos os tempos.

A Italia promoverá homenagens extraordinarias áquelle que desceu aos infernos em companhia de Vergílio e subiu ao céu pela nivea mão de Beatriz, a excelsa musa inspiradora da *Divina Comedia*.

Não devemos ficar indifferentes á passagem daquella data, tão significativa para os italianos.

Liga-nos á Italia tradicional e estrita amizade, cada vez mais robustecida por muitas provas de affecto.

Devemos ao braço italiano o surto industrial de S. Paulo, o qual sem elle não seria possível.

Mesmo aqui na Parahyba a colonia italiana concorre com o seu trabalho para o progresso colectivo e se identifica conosco pela adoção da nossa lingua e dos nossos costumes.

Ahí estão razões para que não nos fechemos casmurramente no nosso consuetudinário indifferentismo. Mas não são todas ellas.

Dante é um genio universal e, como tal, pertence-nos também.

Nós, americanos, não temos nem poderemos ter civilização exclusivamente nossa. O fundo da mentalidade americana permanecerá europeu, apenas diferenciado, talvez melhorado, sob influencias varias.

Quando os nossos avós vieram tentar a vida nestas plagas do Novo Mundo trouxeram com-

igo os deuses mortos da civilização a que já tinham attingido.

Não nos preocupemos em ver em Dante o titulo das escolasticas, como o considera o sr. conde Pedro Anisio, ou um precursor do sensualismo, conforme o perfil que lhe traçou o sr. Álvaro de Carvalho.

Bem pôde ser que a razão esteja com um e outro ao mesmo tempo.

Geiger, cathedratico da Universidade de Berlim, não se cossa de confessar que tinha a Dante como cidadão de dois mundos, com um pé no antigo e outro no moderno, «para o qual marcha como facho e guia das novas gerações». E logo observa:

«Este caracter duplo facilmente tira o vigor aos actos do individuo que se acha em tal situação, porque cada época é uma amante que quer o homem por inteiro e não a meias, e repelle o genio que não se lhe entrega com toda a alma.»

O antigo Dante não perdoaria ao universitário berlinnense o sensualismo dessa comparação.

Quem pôde imaginar Dante entregando-se inteiramente a uma amante, ainda mesmo que seja uma phase da civilização?

O valor do glorioso florentino está precisamente em ter sido cidadão de dois mundos, em ter feito com a sua poderosa imaginação a synthese da idade média e aberto com o seu genio os primeiros caminhos que deram no Renascimento.



Mas o que tem assegurado através dos séculos o prestígio sempre crescente da obra dantesca é a dominadora personalidade do poeta.

Dante encarnou a maior somma de virilidade que pôde caber no peito humano. Ninguém como elle soube amar com mais idealidade e ternura, ninguém como elle soube odiar com mais terrível brutalidade e vehemencia

Elle experimentou a escala intima das dece-

dos ao vivo não se modificarem completamente, o que é impossível, dada a lei psychologica da conservação dos sentimentos apesar da mudança das idéas.

Dante, como homem, já pertence ao Renascimento, emquanto que como pensador representa a idade média. Explico-me: só pelas idéas é medieval. Na sua psyché privilegiada o sentimento não foi o relógio que se atrasa:

tem os seus similares apenas em Homero, Virgilio, Shakespeare, Camões e Goethe.

Pois bem, é o sexto centenario da morte desse gigante da arte e do pensamento que não deve passar despercebido no meio parahybano, onde uma meia duzia de renitentes idealistas porfiam em cultivar as boas letras e tirar dellas o encanto que a materialidade ambiente não lhes pôde proporcionar.

Busquemos no piedoso culto da memoria dos grandes homens de todos os tempos um meio de educação e aperfeiçoamento.

Em Dante podemos honrar sem restricção o homem e a sua obra. Nelle o genio e o caracter estão intimamente ligados, e se reflectem nesta com uma belleza magestosa e impressionavel.

ALCIDES BEZERRA



## ROSA-PRINCEZA

### A uma noiva

Vaes-te casar!  
Que pesar  
Viu em mim quem tal me disse!  
Vas-te casar tão pequena...  
Que pena!  
Que tolice!

Ouve-me:— seja uma historia  
Mentirosa ou moralista,  
Seja uma lenda illusoria,  
Um pensamento de artista—

Havia—onde  
Não posso agora saber—  
Um conde  
Que, por unico prazer,  
Plantava rosas. Um dia,  
No jardim do conde, havia  
Uma rosa  
Ainda em botão, cheirosa  
E linda  
Como elle não vira ainda.

Entre as mais—Rosa-Princeza—  
Brilhava. Todas—formosas  
E feias, da redondeza—  
A amaram todas as rosas.  
Mas o conde, um dia, zás!  
Tomou-lhe o caule virente  
E, num golpe bem vibrado,  
Colheu-a (que desalmado!)  
Indifferente  
A' angustia das rosas mais.

Levou-a para um castello,  
Deu-lhe o amor e todo bem.  
E ella, a rosa, ao conde bello  
Amou, em paga, tambem.

Teve tudo em seu conforto...  
Saudades não teve, não!  
Das rosas no jardim morto  
Cahidas todas ao chão.

Mas tarde, desiludida,  
Então,  
Teve saudade da vida  
De botão...

Voltou ao jardim. E, em meio  
De novas rosas que havia  
Ainda em botão, mais bellas  
Do que ella que abrija já,  
Não teve mais galanteio,  
Nem brilho, nem cortezia  
Nem de outros condes que vira,  
Nem de outras rosas de lá...

Noivinha! Rosa-Princeza  
Entre as rosas em botão!  
Conserua a tua pureza,  
Não ouças o conde, não.

Miranda e Horta

peões, até as da miseria e do exílio, que depois, por engenhosa ficção, transformou em prophcias na bocca de Cacciaguida:

Tu lascerai ogni cosa diletta  
Più raramente...  
Tu proverai si come sa di sale  
Lo pane altrui, e com'è duro calle  
Lo scendere e il salir per l'altrui escale

(Paraíso VXVII, 35 e seguintes).

Foi essa intensa vida pessoal que se transfundiu em todas as paginas da *Comedia*, pela posteridade cognominada de divina, e fez della uma obra de todos os tempos.

Não envelhecerá esse poema magnifico, emquanto os sentimentos humanos nelle retrata-

foi o relógio que se adiantou, infringindo a lei que rege os phenomenos affectivos na creveira commum dos homens.

A *Divina Comedia*, como encyclopedia didactica, como thesouro de conhecimentos, é um livro morto, um monumento veneravel de uma civilização extincta para sempre.

Mas nesse magestoso tumulo das idéas medievas palpitam de vida as imagens mais bellas e os sentimentos mais nobres, mais puros, mais verdadeiros que o homem pôde manifestar.

As paisagens imaginadas pelo excelso vate e as creaturas que a sua justiça alojou no purgatorio e no inferno apparecem-nos numa realidade tangente, evocadas com um colorido que assombra. O seu poder descriptivo e evocativo

## EGOISMO

FANTASIA

Sonhei:

Em roda de meu leito dansavam  
fadas brancas, muito brancas, de  
cabellos de oiro e olhos de turqueza.

Disse-me uma:

Venho do sol: trago-te o riso de  
oiro das auroras fulvas, feito da luz  
trememente das manhãs alegres...

E eu não quiz o riso de oiro das  
auroras fulvas, porque ellas riem para  
todo mundo...

Disse-me outra:

Venho do céu: trago-te o riso de  
prata das estrellas brancas que scintil-  
lam no alto profundo do firmamento  
azul...

E eu não quiz o riso de prata das  
estrellas brancas, porque ellas riem  
para todo mundo...

E assim foram passando muitas,  
muitas, confundidas no bailado feéri-  
co dos cabellos soltos, na levesa fan-  
tastica dos braços erguidos, fluctuan-  
tes...

Ao amanhecer aproximou-se-me  
uma, a mais bella de todas; e disse-me:

—Venho de longe, de muito longe;  
trago-te um beijo de amor e de sau-  
dade, que te envia aquella que te es-  
pera.

E acordei sentindo ainda na face  
a impressão dulcissima desses labios  
que riem só para mim—para mim só-  
mente...

RIO

Abel da Silva



## DE PASSAGEM...

II

Os últimos dias do mez de março foram ferreis em acontecimentos sensacionaes, que tanto abalaram e commoveram o espirito publico.

Além de outros de pequeno vulto, sobressaem os que a Igreja Catholica celebrou, de modo respeitoso e constricto, em honra ao Rabbi da Galliléa; aquelle que se desenrolou de modo pungente com o naufragio do "Uberaba", e ainda esse de que nos fala a imprensa indigena com a fallencia total (não sei si digo bem fallencia) do colossal Estado do Amazonas.

Eu não sei se os que—aventureiros muitos—conheceram a sua phase de grandeza e opulencia, em sua plethora de dinheiro, a regorgitar de gente de todas as caras e todos os feitios, como se sentem com a noticia da situação criticissima daquella unidade da Federação!

Eu não sei si aquelles que foram buscar riqueza para fazer a sua tão cobiçada "independencia", e a trouxeram mesmo, si se negarão a soccorrer aos famintos que lhes estendem a mão descarnada, pedindo hoje o que deram hontem, com nababesca prodigalidade!

O Amazonas, em dias que não vão longe, teve a sua época de vida intensa, disputada por grandes e pequenos, que sonhavam no latex dos seus seringates e na mansidão dos seus igarapés mortíferos um thesouro encantado, vendo em tudo o elasterio infindo que a imaginação creava numa passageira *idade de ouro*.

Era, como bem disse ha poucos dias "A União" . . . "uma terra de Chansan, largamente aberta á imigração dos nossos patricios, que allí viram muitas vezes bem succedidos e compensados os seus esforços".

A vida tem d'esses contrastes, e, quem subtilmente os prepara, como que se apraz em os contemplar, para castigo do orgulho e do luxo, da vaidade e do vicio, lançados na tentação diabolica dos homens, sacrificando-os, perdendo-os! . . .

Alli, pelo anno de 1895, eu li, num jornal do Rio, a Mensagem do então governador Eduardo Ribeiro (Pensador), a qual orçava em dez mil contos a receita do Estado.

Conversando a respeito com um filho d'aquella região do extremo norte, chegado recentemente nesta capital, (morava elle na cidade de Lábrea) disse-me: "Não se admire! O orçamento do anno vindouro attingirá a quatorze ou quinze mil contos!"

De facto, os orçamentos dos annos seguintes subiram como um balão, para depois descerem com enorme velocidade, e, já agora, a sua receita orça por pouco mais de sete mil contos, e a despesa, a despeza, a

1919 e 1920 do ex-governador, dr. Pedro de Alcantara Bacellar, lidas perante a Assembléa Legislativa do Estado.

A primeira representa um trabalho de valor, tocando em todos os assumptos, minuciosa nos factos e nos algarismos.

Quando trata do capitulo «Aspectos economicos», não occulta o governador as suas apprehensões, escrevendo, á pagina 140:—«As rendas do Amazonas, alinhadas neste docu-



DR. FLAVIO MARÓJA

1.º Vice-presidente do Estado e um dos nossos distinctos colaboradores

mento sem sophismas nem subterfugios, estão a indicar o profundo desequilibrio da sua economia interna».

Falando-se dessa unidade da Federação, não se deve esquecer aquella notavel conferencia sobre «O Valle do Amazonas», pronunciada pelo deputado federal, Antonio dos Passos Miranda, em 18 de junho de 1907, no *Massey Commercial*, do Rio de Janeiro.

«E' a mais vasta circumscrição da Republica, occupando uma superficie de 3.046,732 kilometros quadrados (mais de um terço da superficie total do Brasil) e sob muitos pontos de vista, a soberana do mundo, abrigando diminuta população, que deve orçar apenas por 1.000.000 de habitantes, sendo 250.000 para o Amazonas, 650.000 para o Pará e approximadamente . . . 100.000 indigenas para os dois Estados reunidos, quando, é certo, que os thesouros nella encerrados poderiam alimentar á farta cem milhões de creaturas humanas.»

Nesse trabalho magistral, digno de leitura e meditação, fica-se sabendo do quanto possui de immensas riquezas naturaes aquella extre-

e a cujo respeito escreve Humboldt, prophetizando que «allí, mais cedo ou mais tarde, se há de encontrar a civilização do globo, e antevia nelle o «futuro celeiro do mundo».

A nós, parahybanos, muitos dos quaes de lá trouxeram dinheiro e . . . malaria, não tem sido indifferente o appello dirigido pelo chefe do Estado e pelo prefeito da capital.

Particulares e associações acudirão, de certo, a esse chamamento num gesto de solidariedade humana, que nos une quando ouvimos o gemido do proximo.

... Ah! terra de aguas abundantes e de fôrça e fuma incomparavel, eu lamento tanto as tuas desventuras, quanto sinto as tuas dôres!

Tu tens uma historia longa, bordada de factos interessantes, a começar pela tua politica, no tempo das *sumas gordas* . . .

Mas, oh vasto Amazonas! quantos se condoem neste momento do teu infortunio, estão certamente lembrados de que tu carregas no dorso, ou na consciencia, o peccado de teres sido o berço do *raça*, como o Oriente o foi da peste bubonica,—ambos contagiosos e matando—e, em immensidades parlamentares, quero dizer: as immensidades naturaes! . . .

GIL

## LIVROS NOVOS

A conceituada Livraria Penna, procurando abastecer o nosso commercio livreiro das melhores obras que se vão publicando no Brasil, expõe actualmente á venda *Casa de Maribondos* e *O Mystério*, ambos editados por Monteiro Lobato, em S. Paulo.

*Casa de Maribondos*, de João do Norte, pseudonymo de Gustavo Barroso, auctor da *Ronda do Seculo*, é um punhado de ligeiras chronicas e contos vasados em agradável e sadio humorismo, sem resvalar para a linguagem chula, ridicula, indecente, tão a molde dos que tentam o genero entre nós.

*O Mystério* é um interessante romance escripto por Afranio Peixoto, Medeiros e Albuquerque, Coelho Netto e Viriato Correia, publicado em folhetins pela "A Folha", do Rio em 1920.

Essas novellas de colaboração, genero de litteratura muito apreciado, foram levadas a effeito com exito, em Lisboa, por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão, no *Mystério da Estrada de Cintra*. No Brasil é esta a primeira tentativa que conhecemos, realizada, aliás, vantajosamente pelos quatro escriptores patricios, cujos nomes são a garantia do successo do livro.

Por gentileza do sr. M. P. de Oliveira, e que agradecemos, temos em nossa banca de trabalhos as seguintes obras didacticas: *Arithmetica Complementar*, *Arithmetica Rudimentar*, *Geometria Primaria* e *uma colleção de exercicios graduados*, de auctoría do dr. Tito Cardoso de Oliveira, provector educador em Belem, do Pará, onde muito se ha esforçado pela diffusão do ensino.

Os livros que temos em mãos são de real proveito para os que se iniciam nos estudos mathematicos, e vieram enriquecer a nossa publicistica didactica, pelo que felicitamos ao



# EVOLUCIONISMO

Os povos que se civilizam precocemente tendem a se aniquilar antes de atingir a maturação de seu evolucionismo. Este tratar sempre fogoso, para a luz, para o escuro, para a glória suprema da vida terrena, lhes é, muitas vezes, a própria ruína.

Apenas chegam a certo grão de uma civilização, moralmente prostituída, crescem em orgulho, desdobram-se em inveja, multiplicam-se em rivalidade, guilho fatal que desfechando produz a guerra, flagello da humanidade e maldição do destino.

Temos visto como os grandes impérios se fragmentam em republiquetas anárquicas, como as civilizações aureas se barbarizam torpemente, como as religiões se transpõem, emfim, como a Europa do século vinte se desorganiza canibalescamente, tucidando seus exércitos, rompendo seus tratados, violando suas constituições para depois resurgir, como a Phenix da fabula, sob o aspecto de um mundo novo e florecente.

A historia nos aponta como eloquente testemunho desta verdade o tragico fim de Babilonia, Thebas, Alexandria e Cartago, quatro civilizações que desapareceram no vendaval de suas conjurações sociais. Alexandre, Cesar, Carlos Magno e Napoleão foram outros tantos mundos que se desmoronaram antes de atingir o zenith de sua evolução.

Não ha sociedade cuja moral não esteja symptomaticamente carcinomatosa.

Quanto mais alta for a cultura de um pa-

vo tanto mais sua vida íntima é livre e desenfreada.

Para logo as idéas abominaveis da depravação empurram-se nas mais elevadas camadas sociais, na directriz da vontade collectiva, donde vem a força do poder ou a voz do commando.

Dahi a corrente impulsora do dynamismo social contamina-se em abjecção depravada da luxuria incontrolada, corrompendo a familia, conspurcando a honra, maculando a religião e arrastando a patria, como uma vagabunda mendiga, pelas bazuchanias ghegnicas da petição requintada, sem lhes deixar vislumbre de sentimentos civicos, moraes ou religiosos.

Esta evolução social não faz a grandeza de um povo, nem o aperfeçoamento de uma raça, mas a degenerescencia dos sentimentos altruistas no seio de um povo culto o horror ás responsabilidades da vida, do lar e dos negocios, e o apego ás empavnações ludibriosas, ao servilismo raço, as picumbas insidiosas das nações prepotentes, para depois se transformar, aos impulsos da mesoígia, em formidavel cataclismo, sobre a face do universo, a varrer toda a civilização.

E neste evolucionar inconsciente para o batalho negro da miséria melindram-se como as sensíveis ao toque de uma classificação pejorativa.

Apesar de tudo os povos todos buscam a evolução ainda mesmo que venha evada de mazzelas.

Horacio de Almeida

\*\*\* OLIVEIRA LIMA é um nome internacional. A sua omnimoda intelligencia irradia-se como uma força authentica que de facto o é. O grande pensador brasileiro reside actualmente na America do Norte, mantendo com a amplexosidade de sua patria uma notavel correspondencia, além de abundante e sérvosa colaboração nas impressas carioca, argentina, uruguaia, etc.

Querendo divulgar um desejo manifestado por Oliveira Lima, *Era Nova* publica na integra a ultima carta recebida pelo joven escriptor. Adhemar Vidal, do eminente diplomata e publicista.

Washington—16 de fevereiro de 1921.

Meu caro patriota: Adhemar Vidal.

Agradeço muito a sua carta de 5 de janeiro e os dois excellentes artigos que fez o favor de mandar-me, os quaes li com muito prazer. Juntamente agradeço e retribuo os seus votos de felicidade no decorrer deste anno, e sou reconhecendo a gentileza das suas expressões, com relação aos meus artigos. Faço o que posso para traduzir com sinceridade o que penso.

Sinto-me feliz aqui. Não tenho, ainda, definitivamente installada e funcionando uma agencia de aproximação internacional! As coisas caminham devagar; mas dentro de poucos meses tudo estará, querendo Deus, em ordem, ja tenho casa de residencia, para onde me transferirei em 1.º de abril.

Peço-lhe o favor de recomendar-me ao dr. Carlos D. Fernandes, a quem sou devedor de constantes amabilidades, e de dizer aos seus confidados literarios que os seus trabalhos serão sempre bem vindos em minha bibliotheca, podendo ao mesmo tempo servir aos estudos aqui das nossas cousas.

Recomendo-lhe também especialmente ao dr. Fierro Maroja, ao dr. Tavares Cavalcanie e aos outros amigos que de mim se lembrarem. Guardo uma gratissima recordação dos dias ahí passados em 1917. Diga-me em que posso aqui servi-lo e mande-me suas ordens. Creia-me sempre com estima.

Att. patr. adm. e amigo.

M. DE OLIVEIRA LIMA

## Proverbio arabe

Quem não sabe e não sabe que não sabe, é um tolo; fôge delle.

Quem não sabe e sabe que não sabe, é humilde; ensina-lhe.

Quem sabe e não sabe que sabe, está dormindo; acorda-lhe.

Quem sabe e sabe que sabe, é um sabio; segue-lhe.



(Caricatura de Perine)

Papue: quero ir á retrêta...

— Mas, fihinha, se o T. L. F. não tem mais força e não dá mais luz...



# VARIAÇÕES

O amor varia conforme os temperamentos. Os artistas que o encenam constituem a humanidade. O palco é o mundo. Apontar as figuras centrais das grandes tragédias amorosas, e que celebrisaram os séculos e as nações, seria um encargo sómente digno daquelles que quasi ou nada têm a fazer de serio na vida.

Sem duvida que a mulher, tratando-se de materia tão complicada, tem mais espontaneidade, muito mais mesmo que o homem. Ella possui o que falta a este: uma constante illusão, embora ingenua e mentirosa. Por isto é que a mulher age destemida, com uma coragem livina, confiante nas situações que lhe crea o amor. Muita vez persevera e consegue vencer.

O homem de sociedade, pezar de impulsivo e irrequieto nos seus sentimentos insopitáveis, é por conveniencia mais retrahido, é mais cioso de suas responsabilidades.

Se a companheira não lhe cede algum terreno, certo que continuará onde sempre permanecera: admirando-a, observando as suas graças de anjo, colhendo os fructos espirituais duma amizade que se enraiza pelo coração a dentro.

Ha quem ame á distancia. São os tímidos. Outros ha que, mais espertos, mais envernizados de cynismo, não se limitam a simples contemplanções. Querem dar mostras sufficientes de superioridade e procuram uzar, portanto, da audacia como arma de franco triumpho. E contam victoria. No primeiro caso computa-se também parte sensível dos que se julgam na conta de serios. O segundo talha-se sobre a maioria alegre, divertida, governada pelo senso commum, sem elegancia nas paixões, desageitado, sem peias mesmo nas indiscreções, perdoveis sempre.

Augusto Comte talvez tenha vindo a morrer de amores pela sua amiga Clotilde de Vaux. Sim, possível é ter ao menos adquerido um bacillozinho máo que lhe haja roído as fimbrias fortes do coração. Na verdade, quem poderia amar a Clotilde? Ophelia não morreu. Desde dadores todas duma afeição exilada e insatisfeita? O diabolico Baudelaire não teve a estravagante originalidade de amar duas creaturas ao mesmo tempo: uma branca, outra negra? Assim, leitor condescendente, muito mysterio nós outros devemos desconhecer no dominio do velho thema...

Os íntimos soffrimentos, esses são capazes de tudo, geram as emoções do orgulho, da vingança, da purificação, da concentração egoistica, da dolorosa renuncia.

As tragédias de amor caracterizam a latindade. Ellas não são mais do que o reflexo

claro duma hysterica delicadesa moral. Ninguém deve desprezar as afeições por menoves que ellas sejam na sua irremediavel humidade. Merecem respeito, ao menos um vislumbre de acatamento. A sociedade actual culmina com a fleugma de uma cultura moderna e fatal. O cinema é um dos melhores vehiculos de seu requinte.

Educadas nesse novo ambiente, as mulheres podem dividir-se em três distinctas categorias. Muitas se apaixonam pelas demonstrações de força, em que os musculos contrahidos se exhibem theatralmente; outras, pelas exterioridades com que o alfaiate procura apressurar o gosto seu pela thesoura e pela agulha. Finalmente, as que se deixam impressionar pelas superiores vibrações do cerebral. Sem ironia, essa classificação póde ainda variar bastante.

A esposa das multidões (na phrase de Sghelli), essa é doída por uma farda, por um automovel, vae até ás avencuras criminosas, chega a sacrificar-se na sua furia sincera. É raro o amante não lhe ficar em plano superior. Enquanto ella não o trabe, elle continua um desabuso vencedor, maltratando-a, chicoteando-a dentro mesmo de seu lamentavel enrubricamento... Na classe abaixo de mediocre, o soffrimento feminino caracteriza-se por uma visceral inconsciencia, poém muito mais complexo nos sacrificios e tragico no selvagem heroismo com que se revela.

Hoje em dia malbarata-se tudo com a rajada allucinante do século. A revolução social marcha

depressa, a passos largos, avançando, reclamando lacros, quando ha algumas duzias de annos atraz exigia liberdade, tinha sede de liberdade apenas. Materializou-se o mundo, mercantillzaram-n'o até nas mais sadias aspirações humanas. Ninguém mais está sem desconfiança na nobreza enorme que dictava os actos cavalheirescos e que tanto immortalizaram de belleza o sentimento de amor na época medieval.

A innocencia da civilização galga o pinaculo do seu Everest. A poesia desaparece gradualmente. A lucta de competições é cada vez mais frenética, não deixando margem folgada ás livres disagações da alma feita de harmonia e delicadesa. Vence a formula de vida intensa abraçada pela biologica necessidade das saças de puro sangue. Não nos demoramos a compreender com a ascendente escalada da sciencia. Imprescindível porque humana. Deverá chegar ás lindes do que agora se nos parece inacreditavel pela sua grandesa portentosa. Ella subirá com o amor.

Embora este passe como está passando por uma internacionalizada metamorphose, o mundo soffrerá sempre a influencia de suas forças juvenis, renovadoras e legitimas. Mas, não será motivo de authentic escandalo se daqui a cinco mil annos ainda haja algum idiota que morra de amores, atirando-se, nervoso e bello, dum quarto ou quinto andar á fria banalidade das ruas?

ADHEMAR VIDAL

## INEDITO

*A Parahyba conforma-se com sua sorte á beira de um grande rio, que corre, como prau liquidá, numa varzea de longes revestidos continuamente por leve bruma azulada. Do lado do sul, bordando a corrente, aqui em valle, adiante em encosta, ao cimo em planalto, demora a cidade—casario branco dominado por*

*brindo em toda a parte o leque verde-ouro de suas palmas líricas. Que versos lindos lhe dariam os cachos fulvos agarrados á columna baloiçante do estipe! Sendo encanto, maravilha de nossa ingenita contemplatividade, os coqueiros parahybanos são também fonte de um vinho claro e suave, que delicia sem nunca embebedar. Os graves templos de pedra, que o arcebispo caíou, como se faz á calça, adormecem ao sussurro do vento do mar nos leques inquietos. A noite accende-lhes por cima as estrellas: a via-lactea quasi toca, pu*

*rer, nas torres esquecidas—e elles não deixam de ser verdes sob as constellações. De manhã, como o Cabo Branco avança nas aguas de esmeralda para receber o sol primeiro que as outras praias do paiz, as ramas lalalam voando com a luz, num arruído, que é bom de escutar...*

*Peço aos ceus não me tirem jamais o sentimento com que me embeveço á vista dos coqueiros...*

Somos gratos á maneira sympathica com que a imprensa indigena se referiu á Era Nova, antes e depois do seu apparecimento, e ás pessoas que, pelo mesmo motivo, nos felicitaram pessoalmente, por cartas e telegrammas. Isto representa, sómente, valioso estímulo aos redactores deste modesto magazine, para proseguirem na rota que se traçaram.



## MUSA SELVAGEM

Apraz-me, aqui no campo, á hora em que o sol fuzila,  
Ficar, com a alma enlevada em pensamentos lédos,  
Sob o vêrde dossél da ramagem que oscilla,  
Á sombra maternal de antigos arvorêdos.

Eu quizêra gozar, nâma emoção tranquilla,  
Da vida vegetal os multiplos segrêdos:  
— Com o olhar no ceu, beber na luz a chlorophylla;  
— Com a mão na terra, haurir a seiva pelos dêdos!

... Oh! Natureza-mã, como eu te admiro e adoro!  
Na expansão matinal dos teus sorrisos, rio;  
No teu pranto de chuva e de resinas, chóro!

E morto, dormirei sôbre teu collo em flôres,  
Com a minha bôcca muda e o meu olhar vasio,  
Saudosos de cantar-te e vêr-te os esplendores!...

RAUL MACHADO

(Para a «Era Nova»)



## PASSADO E GLORIA

FORTE DE CABEDÉLLO

*Ao Severino de Lucena, com sincera affecto  
e viva sympathia*

Soluça o mar ao pé do muro antigo  
Da velha fortaleza abandonada...  
Punge fitar esse vetusto abrigo,  
Negra visão de gloria amortalhada!

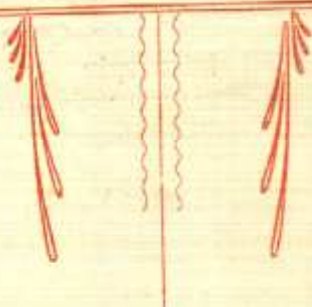
Defensora immortal da patria amada,  
É de sonhos de luz velho jazigo!  
Canta-lhe o mar ternissima ballada,  
Relembrando-lhe os feitos e o perigo...

Alli, canta tristeza a maré cheia...  
E aos queixumes da vaga que desmaia,  
Velhos canhões descansam sôbre a areia...

E enchem de mágua e sombra a natureza,  
A dolencia do mar beijando a praia...  
E a saudade da velha fortaleza!...

AMERICO FALCÃO

1920. — (Do livro inedito «Vagas do Atlantico»).





PELO NOSSO ALTO COMMERCIO

A FIRMA REINALDO DE OLIVEIRA & C.<sup>A</sup>

É digno de nota o grande progresso que ultimamente se observa em o nosso alto commercio de miudezas e outros ramos de negocio, isto devido a ingentes esforços de esclarecidos e honrados commerciantes desta praça.

Entre as principais casas de negocio da Parahyba está a firma **Reinaldo de Oliveira & C.<sup>a</sup>**.

Ha cousa de um anno e meio, fundou-se nesta capital esse importante estabelecimento de miudezas, perfumarias, modas, etc., que é hoje, incontestavelmente, um dos melhores do Estado.

Tendo á sua frente o espirito altamente empreendedor do estimavel cavalheiro, cel. Reinaldo de Oliveira, a firma alludida, desde a sua inauguração, soube crear-se uma situação de relevancia e prestigio no commercio desta cidade e no dos Estados limitrophes.

O concurso prestado á praça pela casa **Reinaldo de Oliveira & C.<sup>a</sup>** é devéras notavel, pois é bem conhecida de todos a maneira esculpida e honesta com que age nas suas transacções commerciaes.



FACHADA DA CASA REINALDO OLIVEIRA & C.

Achando-se confortavelmente installada no predio n.º 172 da rua Maciel Pinheiro, construido especialmente para aquelle conceituado estabelecimento commercial, a casa **Reinaldo de Oliveira & C.<sup>a</sup>** mantem diversas secções de modas e outras especialidades.

Os grandes armazens que dão os fundos para a rua Desembargador Trindade têm em stock artigos finissimos para homens e senhoras, vindos dos mais acreditados centros commerciaes do mundo.

Entre os artigos precitados, podemos destacar sedas, rendas de filó e seda, fitas, perfumarias e outras miudezas, chegadas, ha pouco, da França, directamente para aquella casa commercial.

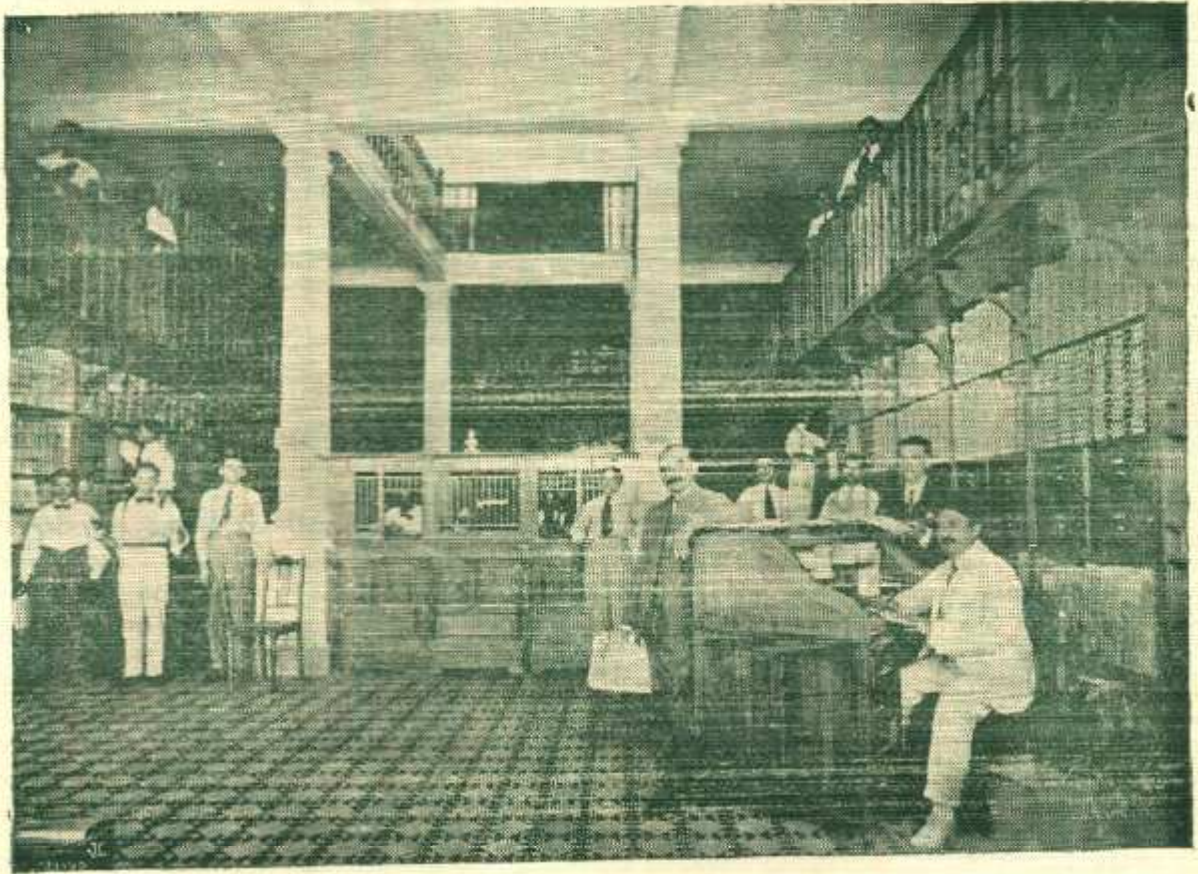
Tendo importantes negocios com a praça do Recife, os srs. **Reinaldo de Oliveira & C.<sup>a</sup>** constituiram seus representantes alli os srs. **J. Pessoa de Queiroz & C.<sup>a</sup>**, o mesmo fazendo noutras capitais do paiz.

Esta conceituada firma, devido ao tino commercial de seu chefe, cel. Reinaldo de Oliveira, introduziu em a

nossa praça uma nova feição de negociar, digna de applausos.

Terminando esta ligeira noticia, **Era Nova** faz votos por que a casa **Reinaldo de Oliveira & C.<sup>a</sup>** continue sempre no caminho em que se vem galhardamente dirigindo, desde a sua fundação,





ASPECTO INTERIOR DO ESTABELECIMENTO DOS SRS. REINALDO DE OLIVEIRA & C. VENDO-SE À SECRETÁRIA O SR. REINALDO DE OLIVEIRA, CHEFE DA FIRMA



PAVIMENTO SUPERIOR DO MESMO ESTABELECIMENTO



# DEMOGRAPHIA

Nas raças prosperas e fecundas constitue a população a base, o substracto das forças progressivas.

Ao organismo demographico forçosamente se prendem as transformações por que passa o grupo social. E o augmento, como o decrescimento da população, vão repercutir, assim, na marcha do progresso moral, politico e economico.

Excepção feita de uma ou outra raça prolifica, vinda á decadencia por motivos que não faz ao caso examinar, as mais populações, em augmentando em numero, augmentam, por seu turno, em riqueza e recursos eco-

nomicos; expandem-se e estendem ao longe o seu dominio.

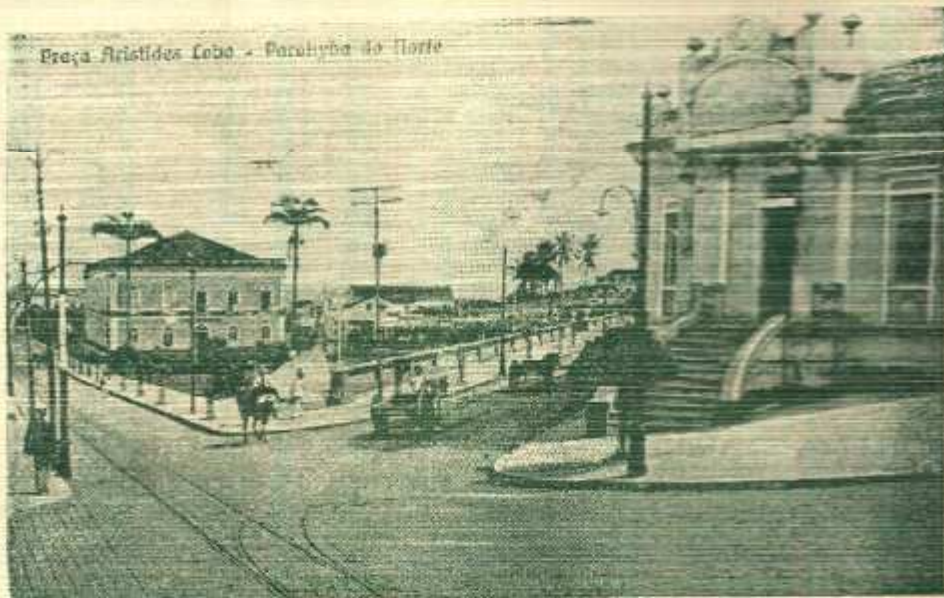
reem as nações modernas de população densa e compacta, ostentando nas suas rapidas mutações e estimulante concurrencia a exuberancia de vida e o elevado gráo de progresso moral, technico e economico a que attingiram em tão breve tempo.

O que, a trechos, se vê, e que paderá á primeira vista offerecer seria difficuldade, não é a logica e fatal ruptura do equilibrio, senão oscillações que se reputam insensíveis, factos esporadicos na seriação estatistica, devidos a influencias intercurrentes e factores novos que intervêm.

Nada que abone as leis das assom-

coincide, em todos os tempos, o incremento da vida economica. Vêde Roma e Grã-Bretanha, os dois typos mais bem acabados de nações conquistadoras; Corintho, Carthago, na antiguidade; Amalfi, Pisa, Veneza, na idade media; Belgica, Saxonia, etc., nos tempos modernos.

De todos os centros demographicos em relevo na historia são nota caracteristica a fartura, a abundancia, o progresso e as fortes e poderosas insinuações: as ligas, as classes, os socialicos, os collegios, as hansas e innumerables outras associações e orgãos juridicos e sociaes que trouxe-



ram a Inglaterra, á Italia e a toda a Europa, no decurso dos seculos, o despertar da vida economica e o surgir do direito commercial com a defesa e a autonomia dos centros locais.

Quando á ordem social nenhuma difficuldade; ella é assegurada pela proporção dos sexos, sujeita a uma lei constante, de character embora relativo, segundo a qual os nascimentos masculinos e os femininos estão entre si na relação media de 106 para 100, o que permite a adopção, por toda a parte, do matrimonio monogamico,—raiz do progresso moral na sociedade.

Derivam deste equilibrio social grandes beneficios para a ordem economica, tocando ao homem a preponderancia no trabalho por que se não desvie a mulher de sua missão domestica e se não debilite com detrimento da prole em trabalhos forçados e penosos.

Uma coisa, sobretudo, convem aqui accentuar: é patente a correlação entre estes dois phenomenos—a população e a riqueza.

Com o accrescimento de habitantes,

ram á Inglaterra, á Italia e a toda a Europa, no decurso dos seculos, o despertar da vida economica e o surgir do direito commercial com a defesa e a autonomia dos centros locais.

E' a população enorme força productiva, valor social e economico dos mais importantes, energia inestimavel que se traduz em intelligencia e virtude em labor fecundo e descobrimentos technicos.

Se ha um problema demographico, consiste este no melhoramento das condições da população, de maneira que se obtenha a baixa da mortalidade e o prolongamento da vida.

Dest'arte, a sciencia de Quetelet, Massedaglia e Bertillon, em seu duplo elemento estatico e dynamic, se nos apresenta enlaçada com os mais momentosos problemas da ordem social e economica.

Com o accrescimento de habitantes,



# Pelo melhoramento de nossa agricultura

Uma das causas primarias dos nossos insuccessos, em quasi todos os empreendimentos, é essa antithese entre a theoria e a pratica, as idéas e a acção.

E o exemplo que mais facilmente se nos offerece aos olhos, é o dessa questão de agricultura.

Quasi todos os dias vemos na imprensa, em folhetos, em livros, num estylo muitas vezes pomposo, em que se apprehende de chofre a obsessão da forma, o indicarem-se os meios de salvar-se o paiz pela agricultura.

Os methodos racionais, as bases scientificas são todas postas á mostra com uma abundancia de conhecimentos que estonteia, que aturde, deixando-nos num espanto, de que se não volta, de como não voga num novo Pactolo um paiz em que é só objectivarem-se tão bellas theorias para desentranhar-se a terra em ouro, muito ouro.

Mas é que os corypheus dessa tao bella cruzada encastellam-se na imprensa das cidades, a ella afinam-se com uma obstinacea de ostra ao rochedo, mandando aos homens do campo, despercebidos da mais rudimentar instrucção, de visão, por influxos do meio, quasi sempre estreita, e tendo a perturbar-lhes o espirito o fél do pessimismo, as suas bellas e radiantes theorias que nem sequer são lidas, porque raros são os que sabem ler.

E a agricultura, a despeito da propaganda que tabeia, faustosa, nos jornaes, vae se fazendo dentro dos mesmos methodos rotineiros, obedecendo ás mesmas regras de ha cem annos, inçada dos mesmos defeitos, que se delatam numa producção mesquinha e infezada.

De theorias já estamos, portanto, fartos.

Agora faz-se indispensavel encetar um trabalho pratico, unico de que se poderão obter fructos.

E o govêrno conta com elementos poderosos para leval-o a effeito, só assim logrando arrancar a agricultura do atrazo em que jaz, semelhando-nos neste particular aos povos primitivos.

E isto porque os que podiam e deviam dirigir intelligentemente os trabalhos agricolas rumam-se ás cidades, entregando-se ao só trabalho de doutrinar, exaltando com um enthusiasmo incendiado a vida do campo, mas afundando-se cada vez mais nos deleites da cidade; tentando-nos com as vantagens advindas da cultura dos campos, porém malbaratando o seu tempo numa litteratice inocua e vã.

E' este o principal motivo do atrazo da agricultura.

Ha, no entretanto, por ahí um numero já vultoso de agronomos que o govêrno deve aproveitar no ensinamento pratico dessas cousas agricolas.

Mas é mister usar para tal fim de muita ener-

gia, se não adstringindo ás conveniencias sempre deleterias da politica, cujo interesse pelos serviços publicos muitas vezes se apaga ante o dos filhotes.

Quero dizer que aquelles profissionaes que forem destinados ao mester acima mencionado, necessitam fazer de sua profissão um verdadeiro sacerdocio, e aos que falharem eliminará o govêrno, sotopando assim os interesses dos in-

## DIALOGO DAS SOMBRAS

— *Olha ao teu derredor... que vês? responde, Responde sobranceiro e sem maldade.*  
— *A iniquidade, vejo a iniquidade A vencer a justiça que se esconde.*

*Mais adiante, que vês?*

— *Onde? diz-me onde.*  
— *Ali, naquella turbida cidade.*  
— *Vejo a mentira indomita, e a verdade Sem poder espalhar a sua fronde.*

— *Olha alem, mais alem; o quanto alcança A vista... muito alem...*

— *Vejo a miseria Supplantando ferissima a bonança."*

*E agora pensa, ó misero mortal: A humanidade é putrida materia Movida pelo espirito do mal.*

Ildefonso Bezerra

escrupulosos e relapsos aos da lavoura, porque serviços deste jaez não comportam parasitismo; muito ao em vez, requerem esforços sem nome, um trabalho ininterrupto e cuidadoso, e alguma competencia.

Aqui mesmo na Parahyba ha o Serviço de Defesa do Algodão por intermedio do qual poderão ser ministrados conhecimentos praticos aos srs. agricultores, de vantagens, certamente, indiziveis. E' bastante estabelecer em cada zona um stock de machinas e com estas effectuar serviços praticos nas propriedades, incumbindo-se dessa operação um tecnico que, industriando o agricultor no manejo das machinas, mostrará os beneficios produzidos pela cultura mecanica do sólo. E a manelra mais facil e segura de pol-os em relêvo é estabelecer um cotejo entre o trabalho do arado e o da enxada. Dispõem-se duas areas nas quaes se vae fazendo o serviço por um e outro meio,

hendendo isto foi que S. Paulo instituiu o serviço itinerante, cujos resultados hão sido summamente proveitosos, elevando admiravelmente o nivel de sua lavoura a um ponto tal que mesmo o algodão, producto que no nordêste, por condições especiaes, podia ter a primazia nos mercados mundiaes, alli se apresenta com um aspecto agradável, mercê dos cuidados com que se o cerca, dès a sua germinação até ao enfardamento, operação que, entre nós, raia um desleixo criminoso.

Um algodão impregnado de poeira, acompanhado de residuos sem conta, envolto em estôpas de infima qualidade mal segura numa amarração feita de afogadilho, jamais poderá impressionar bem nem obter boa cotação nos mercados

E' indispensavel, pois, impugnar-se sem tre-goas todos esses processos obsoletos tão largamente usados ainda pelos nossos agricultores



na cultura e beneficiamento do algodão— para o qual singularmente propicia é a natureza no nosso Estado.

Talvez que, presentemente, com as usinas algodoeiras já disseminadas por alguns municípios—suba de ponto o valor deste producto—integrando-nos no verdadeiro logar que nos cabe como seu exportador.

Que desejamos, portanto, do mundo das theories, mas das vezes abstruzas em que hemos vivido, ao da pratica, instruindo o agricultor mais pelo exemplo do que pelas idéas.

E' esta a tarefa honrosa e patriótica que lhes incumbe aos interessados na agricultura e pela agricultura.

LAURO MONTENEGRO

## IMPRESSÕES DO RIO

I

# O PÃO DE ASSUCAR

Subir ao Pão de Assucar constitue, de alguns annos a esta parte, o passeio predilecto dos amantes de sensações novas e dos innumeros *touristes* que diariamente aportam ao Rio de Janeiro.

Do sopé do morro da Babylonia ao cimo da Urca, que lhe fica fronteiro, partem os cabos de resistencia e tracção. A estrada aerea que até lá nos conduz com a maior segurança, através os «rails» invertidos desse novo meio de transportes, é uma outra audacia da engenharia brasileira como já o era a minuscula via-ferrea do Corcovado.

A subida deliciosamente macia e suave não produz a menor commoção, nenhuma desagradavel impressão como a primeira vista faz suppor. Experimenta-se, ao contrario, o prazer involuntario de nos sentirmos suspensos nos ares, ascendendo para o alto. Não fôra o surdo rumor das roldanas do «carro-baloço», ou que melhor nome tenha, rolando por sobre os grossos *cabeways* de aço retorcido e a terra se afastando para baixo, cada vez mais, não julgariamos estar longe do sólo, viajando no espaço.

Em poucos minutos attingimos o morro da Urca, estação intermediaria entre os dois lances do trajecto, e onde se acham assentados os possantes machinismos.

Já dessa altura, pouco menos de 250 metros, tudo parece se amesquinhar a nossos pés. Resta, porém, subir mais ou menos o dobro para chegarmos ao termino da viagem. Feita a indispensavel baldeação, em breve alcançamos o cume do Pão de Assucar, monumental balisa plantada á entrada da bahia como a demarcar, pelos seculos além, os limites entre a Guanabara e o Atlantico.

E, a nosso ver, elle não é, sómente, o marco milenario alli collocado pela natureza com o avançada sentinella de granito, ou um simples penhasco a nos chamar attenção pela grandeza inteira de suas proporções. Constitue a nota predominante, o recorte inconfundivel não só da bahia, mas da propria cidade. Representa para o Rio de Janeiro o mesmo que o Vesu-

vio para a bahia de Napoles e as pyramides pharaonicas para os areies do Egypto. E' o traço característico, o emblema da terra carioca.

Comparado por Elyseu Reclus a...um leão ou uma esphyngue curvando o dorso e descansando as enormes patas á borda do mar», parece-nos, antes, um cycloptico menhir, algum tumulus prehistorico defrontando o berço do Gigante que dorme (\*).

Seu enorme cabeço sempre varrido pelos ventos e ás vezes coroado de nuvens, permanecera até então, solitario, grandioso e solenne como um monumento druidico. Conservara-se inexpugnavel ou acquiescivel sómente, em tempos idos, ás temerarias investidas dos alumnos da antiga Escola Militar, fechando, em baixo, aquelle recanto de enseada como um pesado traço de união entre a Babylonia e a Urca.

Além das aves marinhas que certamente alli, alicantilavam seus ninhos, nada mais o perturbava. Era indifferente ao rugir das tormentas e a furia dos vendavaes.

Certo dia, porém, vio-se assaltado pelos choços militares, os seus primeiros desvirruisados. Escalaram-no a custo, afoitamente, a golpes de entrepidez e de audacia; e do toço de um mastaréu que ainda lá se conserva como lembrança historica, desfaldaram, ao vento, uma grande flammula de saudação ao nosso velho Imperador que então voltava da Europa.

Fôra em 1888 se não nos enganamos.

Extinguiu-se a tradicional escola dos cadetes. Mudaram-na para o Realengo com uma nova feição mais consentanea, talvez, com a mudança do proprio regimen politico. Sobre os seus envelhecidos muros sombrios, desgratiosos, elevou-se vinte annos depois, na elegancia da architectura moderna para a Exposição de 1908, o Palacio das Industrias, ainda

(\*) *Quem demanda o porto do Rio de Janeiro, antes de transpor a barra, julga ver deitado, de costas, sobre o mar, um perfeito vulto humano de extraordinaria grandeza, formado por uma caprichosa disposição das montanhas que resguardam o litoral. E' o Gigante que dorme, ou o Gigante de Pedra, assim appellido pelos navegantes.*

de pé, juntamente com o Pavilhão Manuelino e o Pavilhão dos Estados.

Descoberto a roça da altaneira patria das gentes e das procellarias, não tardou que o progresso varrendo a poeira tres vezes secular da velha cidade de Estacio de Sá, attingisse, tambem, o pico do Pão de Assucar, arrancando-o de sua eterna quietude de gigante megatholico para uma nova vida intensamente artificializada. Já não é mais o monumento inviolavel, muda testemunha de seculos que se foram. E' um templo profanado.

Convertem-se em ruidoso bevedere a cavalleiro do mar, de onde se goza o esplendor de um dos mais bellos panoramas do mundo.

Atendidas, as aves fugiram, chelas de susto, em busca de outros poços distantes e abrigados de outros indifferentes.

A medida que subimos e nos approximamos do seu penhasco, mais vai se tornando o abysmo a nossos pés.

Esse lado do penhasco, apparentemente liso e só visto de longe, está coberto de espessas camadas de musgo, de arestas e rugosidades. Grande creosão percorre-lhe ainda o flanco de alto a baixo, como um profundo gilvaz. Do lado do mar, possem, pelos socalcos e anfra-

## Trovas da roça

**Quem pensá qui amô não mata  
Percisa de uma lição:  
Hai amô qui é tão tyranno  
Qui isbagaça um coração...**

**O pau d'aico fulôrado  
E' bunito de incantá...  
Mas porém, é mais bunito  
Os cabelo de Yayá!**

**Pula o sapo na lagôa,  
Pula o bode no sertão;  
Mesmo acim, quando eu ti vejo,  
Pinôta meu coração.**

**As fôia verde é sigura  
As sêcca cáí pulo chão...  
Amô firme é verdadêro  
Amô farço é inganação.**

ERCAN

ctuosidades da rocha e por onde os silhuzes da propria pedra tetêm bocados de argilla em terraplenagens naturaes, cresce uma vegetação luxuriante e forte, essa mesma vegetação que por toda parte vem-a se ostentar, prodigiosamente verde, no triumpho saldo da seiva.

Sobre os areias do littoral que se distende ás nossas vistas, de norte a sul, na sinuosidade alvacenta das costas, rolam e se espraiam as vagas na effervescencia branca das espumas.

Quasi a pique, as fortalezas de S. João e Santa-Cruz estrangulam a entrada da barra,



formando com a da Lage agachada logo adiante e ao nível das águas, um verdadeiro triângulo de fogo. Distribuídos por outros pontos estratégicos, os fortes do Pico, Imbuhy, Villegaignon, Copacabana e outros, completam a defesa fixa de nossa metropole.

No ancoradouro, centenas de pequenas embarcações enxameiam por entre o linho alio dos grandes transatlânticos e o vulto pesado dos vasos de guerra. Num continuo va-e-vem de lançadeiras, as barcas da «Cantareira» enlaçam dia e noite com os fios liquescentes das suas esteiras escumosas, as duas capitães que se namoram, separadas pelas águas da bahia.

Bem ao fundo, fechando-a, em semi-circulo, a magestosa Serra dos Orgãos esmaecendo-se

na bruma da distancia nuns leves tons arroxeados, recorta bruscamente o azul dos céos com o rendilhamento forte e muito alto dos seus picos agudos.

Barra á lóra descortina-se a vastidão arquejante do oceano azulando-se na infinita curva do horizonte, cujas vagas vêm morrer na outra extensa curva da Avenida Atlantica.

Barcos de pesca, demandando o porto ou delle se apertando, abrem ao vento as azas concavas de suas brancas velas.

Na neva violacea da tarde que agonisa, bandos de aves revolam em largos giros, como uma ronda alada, batando no ar.

Pouco a pouco anoitece. Enquanto as primeiras estrellas vão surgindo esquivas, bruxo-

jeantes, aturdidas ainda pelos ultimos clarões do sol poente, a cidade accende os seus milhares de focos electricos na biblica rapidez do fiat-lux.

Empapada em pós na claridade estagnada da iluminação, toda ella parece um grande charco de luz, açoitando para o negrume do infinito a poeira luminosa de sua incandescencia.

A noite avança tornando o mar um denso pélago, gemente e profundo. As trevas que o envolvem nada mais deixam jobrigar dentro delle além do pharol da ilha Rasa, abrindo e fechando no silencio da noite, rhythmicamente, a unipalpebra do seu olhar de Argos, em intermitencias de luz vermelha e branca.

SYLVANDRO SILVA

## A quinzena rimada

CARNAVAL DE 1921

Com a crise de numerario,  
Que está consumindo o povo,  
A criação dum banco novo  
É um facto extraordinario!

Mas é Banco Popular,  
Quer dizer, de todo o mundo;  
E, assim, enquanto houver fundo,  
A gente pôde murchar . . . .

Elle terá, como juro  
Dessa popularidade,  
Toda a adhesão da cidade,  
Intra muros e extra muros . . .

Dr. Romulo Avelar,  
Não tendo, por quebradeira,  
Arranjado uma cadeira,  
Vai num banco se sentar . . .

Chove. Cada rua é um rio,  
E, depois dessa governa,  
Muita casa com goveira  
E, inda mais, muito pé frio . . .

Quando ha bonde, não ha luz,  
E quando ha luz, não ha bonde:  
Quando um vem, o outro se esconde;  
Se um brilha, outro não conduz . . .

Não funcionam duma vez,  
Mas deixam de funcionar,  
Ambos, pelo mesmo azar,  
Dias, semanas . . . um mez.

Faixas estão matando  
Em Guarabita e Piculy.  
Se os ratos matam aqui,  
E morte de vez em quando . . .

A *Mi carême* . . . uma rata:  
Lá por cima abriu-se tudo  
E houve apenasmente entrudo . . .  
Em vez de côrso, regata . . .

Como se indicasse um leme,  
Um *estranja* convidado  
Disse, ao ver tudo inundado,  
Para o outro: "*Mi cá . . . remé!*"

O bicho lá das Trincheiras!  
Tem liberdade de andar  
E anda a policia a agarrar  
Os bicheiros e as bicheiras!

A dez mil reis o casal  
A "S. de Agricultura"  
Vende lebros . . . E ha proçura,  
Que é barato o *regatal* . . .

Cinemas . . . todos repletos!  
Para augmentar as entradas,  
Passam as fitas passadas  
Aos avós, agora, aos netos . . .

Quem, na primeira semana,  
Conseguiu dar uma nota  
Foi nosso campeão Coralta,  
Herói da lucta romana . . .

Foi o homem da quinzena!  
Vence um burro . . . Mas depois  
Vem um negro; vence os dois!  
Vence um turco . . . em plena arena . . .

1.º de abril. De plano,  
Eu não faltei á verdade,  
Para mentir, á vontade,  
Durante o resto do anno . . .

Lampadas de 110  
Voltas vendem-se a bambão,  
E outras voltas voltarão:  
Não voltam os 33000! . . .

Numa hipótesa proeza  
O héros de direito e facto  
Perdeu o campeonato  
. . . E a gravata, com certeza . . .

S. Juan, só porque não quer,  
Por mais que a imprensa o açoit,  
Nunca mais deu bonde á noite:  
Não anda um carro sequer!

Mas eis a evsiva sua  
Que certa razão traduz:  
Quando a Empresa dá a luz,  
Não pôde sair á rua . . .

Vão, ás alturas se lança  
E o moto continuo em terra,  
Mas, desamado, berra  
Hortencio, pois nada alcança.

O meu bestunio é divino - o  
Meu thesouro de invenção:  
Já descobri o baião  
E, agora, o moto-contínuo.

Procurador, como tal  
Descubro tudo que ançoio:  
Só não descobri o meio  
De ser . . . juiz federal.



A interessante Celina, filha do dr. Alceiades Silva, administrador dos correios do Rio Grande do Norte.

Um juiz municipal de serra acima, interroga o réo.

Abre o Código do Processo para verificar a maneira de formular as perguntas e respostas.  
—Se conhece as testemunhas arroladas, desde que tempo e se tem alguma coisa a allegar contra ellas.

Depois, levantando-se também:  
—Conhece as testemunhas arroladas? E, como obtivesse resposta negativa, continúa:  
—E desde que tempo não conhece?

E escusado dizer que o proprio réo, apesar do constrangimento de sua situação, também fez côro com a gargalhada geral.

E esse mesmo juiz que, nos mais patéticos lances do debate, applaude da cadeira da presidencia do jury:

—Muito bem! Bravos!  
Depois, virá a historia de um outro que costuma interromper os trabalhos do julgamento para que elle e os jurados vão jantar, cada qual em sua casa, já se vê.



# Pela nossa pecuaria

## CRIAÇÃO DE CAPRINOS

Atendendo á solicitação que nos foi feita por um dos mais auctorizados redactores desta apreciada revista, vimos trazer-lhe, hoje, a nossa-desvaliosa collaboração sobre um assumpto que bem merece tratado por outros que não nós, tal a importancia que lhe emprestamos.

O censo pecuario de 1916, que temos á mão, accusava, no Brasil, seis milhões novecentos e dezenove mil quinhentos e cincoenta caprinos, que vivem, em sua maior proporção, nos Estados do norte e nordeste, criados quasi á lei da natureza.

deral, o transporte gratuito para os lótes de caprinos que comprem dentro do paiz ou mesmo que do estrangeiro seja necessario importal-os.

Aquelles que carecerem de instrucções para se inscrever no «Registro», poderão colhel-as não só da Inspectoria Agricola Federal, neste Estado, como também da Sociedade a que nos referimos.

Desde já, porém, convém que os nossos criadores procurem seleccionar os melhores typos que porventura possuam e que, pelas suas qua-

lidades de transmissão, perpetuem os seus caracteres.

É por este meio e pela introdução de bôdes de raça africana, fortes e resistentes, que poderemos melhorar os nossos rebanhos.

É ainda, por esse meio, que podemos ter o nosso commercio de pelles mais valorizado. Como sabemos, a pelle do nosso cabrito, falando-se de um modo geral, assemelha-se mais ou menos á de um gato, e, não obstante, o preço por que é cotada, é assás remunerador.

Se não tomarmos na devida consideração as razões que ora apresentamos em torno deste assumpto, teremos de vêr, infelizmente, não muito longe, o nosso caprino nortista constituir-se uma variedade anã.

Alóra a carne, que não é má, a cabra nos fornece o leite de tão reconhecido valor na alimentação das creanças, dos velhos e dos convalescentes.

Ninguém desconhece, por certo, a composição de seu leite, que é superior ao da vacca, e a sua immunitação contra um dos maiores flagellos que atacam a humanidade—a tuberculose.

É, portanto, justificavel que a criação do caprino seja desenvolvida, não só nos nossos sertões e caatingas, como também nos subúrbios da cidade, pois ella é tão util na colheita do leite, como ao palacio dos favorecidos da fortuna.

Intencionalmente, pois, a criação methodica desse útil e espedido ruminante, certos de que, assim procedendo, prestaremos um serviço cujo alcance, tratando da alimentação deficiente da nossa infancia, dos velhos e convalescentes e da vida economico financeira da nossa patria, é devesa apreciavel.

A. Luoma



TRECHO DA RUA MACIEL PINHEIRO

Dada a importancia desses ruminantes na vida economico-financeira do paiz, pensamos que essa nossa riqueza deve ser melhor aproveitada.

E para que melhor a aproveitemos, torna-se mister procurarmos importar raças africanas que, pelas suas qualidades, melhorar venham a nossa, tão degenerada.

Da boa vontade dos nossos criadores depende o successo dessa importante medida.

Estamos certos que lhes não faltará o apoio do governo neste particular.

A Sociedade de Agricultura da Parahyba lhes poderá também prestar serviços relevantes.

Para lançar mãos a essa obra meritoria, lembremo-lhes, antes de tudo, a conveniencia de se inscreverem no «Registro de Lavradores, Criadores e Profissionais de Indústrias Conexas», do ministerio da Agricultura, porque, assim, facil, lhes será adquirir, do governo fe-

lidades de transmissão, perpetuem os seus caracteres.

É por este meio e pela introdução de bôdes de raça africana, fortes e resistentes, que poderemos melhorar os nossos rebanhos.

É ainda, por esse meio, que podemos ter o nosso commercio de pelles mais valorizado.

Como sabemos, a pelle do nosso cabrito, falando-se de um modo geral, assemelha-se mais ou menos á de um gato, e, não obstante, o preço por que é cotada, é assás remunerador.

Se não tomarmos na devida consideração as razões que ora apresentamos em torno deste assumpto, teremos de vêr, infelizmente, não muito longe, o nosso caprino nortista constituir-se uma variedade anã.

Alóra a carne, que não é má, a cabra nos fornece o leite de tão reconhecido valor na alimentação das creanças, dos velhos e dos convalescentes.

## “Gremio 24 de Março”

Realizou-se no dia 2 do corrente, no salão de honra do Lyceu Parahybano, a fundação do “Gremio 24 de Março”, constituído exclusivamente de alumnos daquelle acreditado estabelecimento de ensino.

Por essa occasião, e a convite da directoria dessa novel associação litteraria, o illustre homem de letras patricio dr. Carlos D. Fernandes leu uma bella conferencia de apreciação das linguas latina e grega, intitulada “A Cultura Classica”.

Essa monumental peça litteraria do conhecido polygrapho, poeta e escriptor conterraneo constituiu o maior acontecimento intellectual destes ultimos dias.

DR. JONAS MONTENEGRO

Em virtude de nos ter chegado demasiadamente tarde a collaboração do talentoso belletrista patricio dr. Jonas Montenegro, residente em Victoria, deixámos de inserir a neste numero, o que faríamos no proximo.



EM TORNO DE  
UMA CARTA...

De volta de minha viagem à Parahyba, recebi pelo correio uma carta de um meu amigo que actualmente exerce com brilho o elevado cargo de secretario da Legação Brasileira, na Republica Argentina, falando, entre outras cousas, da possibilidade de um intercambio litterario de homens do norte. Ildefonso Falcão appella para que façamos conhecidos lá fora o valor dos nossos patrios nordestinos, uma vez que tal não acontece.

Jornalista dos mais acalados, tem elle o proposito de nos auxiliar nesta cruzada magnifica. Não me furto, por isto, ao prazer de transcrever a sua carta, que servirá, penso, de estímulo aquelles que se dedicam às letras:

«Buenos Aires, 28 de fevereiro de 1921. Meu querido Silveira: Um grande abraço. Com que prazer acabo de ler a sua carta de poucos dias. Digo-o sinceramente, porque você, meu querido amigo, é um dos raros que têm lugar especial no meu coração. Num dos periodos mais criticos da minha vida de luctador, vi-o ao meu lado, bom e caridoso. Essas cousas, e ainda outras que relembro sempre, pertencem ao numero daquellas que nunca se esquecem. Tenho-as presente quando evoco episodios da existencia nesta gleba dolorosa. Não cuide, meu caro Silveira, que o silencio signifique olvido ou ingratidão. São as complicações naturaes da reftrega quotidiana, hombro a hombro com a maldade e a imbecillidade humanas. A vontade de não fraquear e a ansia de vencer fazem com que não cumpra regularmente esse agradável dever de rabiscar meia dúzia de linhas para os amigos. Queixam-se alguns, e eu, aliás, encaro essas queixas como honra insigne. Afinal, demonstram interesse por mim, que não valho a metade do que menos valho...

De Pernambuco, desse expiendido Recife, venho recebendo ultimamente provas de vivo carinho. Escrevem-me, além de você, Silva Lobato e Araújo Filho, Lobato juncton às suas palavras, tão amáveis, versos admiráveis que publicarei nas melhores revistas daqui.

Em carta de ante-hontem, enviou-me, com traducções de Chocano e Rubens Dario, dois magníficos sonetos. Um delles, sobretudo *Morte de Orpheu*—é maravilhoso. Li-o na secretaria do Theatro Colon para um grupo de poetas argentinos. Só tiveram uma exclamação: Que grande poeta tem seu pai! Esforço-me, meu querido amigo, para revelar o Brasil intellectual nesta terra que o ignora. A correspondencia de Pernambuco offerece-me agora oportunidade para lançar os litteratos do norte. Publicarei e escreverei trabalhos delles e notas minhas, como demonstrações da verdade. Espere um pouco...

Declare-o, em meu nome, aos homens de letras do norte, conhecidos ou não.

Está satisfeito, pois, o pedido do admiravel poeta de *O Meio Dia* ou *O Poema da Natureza*.

Resta, agora, que os nossos patrios que escrevem procurem trabalhar, cada vez mais, para tornar conhecido no estrangeiro o que se produz aqui.

Ildefonso Falcão se propõe, como bom brasileiro que é, a auxiliar-nos. Trabalhemos, pois, encorajados e decididos para que não se supponha em outras terras que Olavo Bilac é portuguez e que só Ruy Barbosa é brasileiro, com toda a immensidade de seu genio.

Recife, 31/3/21

Alfredo da Silveira

## NOTAS SOCIAES

## ANNIVERSARIOS

A dois do andante transcorreu a ephemerida natalicia de *mlle.* Tercia Bonavides, professora diplomada recentemente pela Escola Normal e filha do commerciante desta praça, cel. Neophyto Bonavides.

*Mlle.* Tercia, commemorando a passagem deste auspicioso dia, offereceu às suas gentis amiguinhas e pessoas de suas relações de amizade uma *soirée* dançante, que esteve bastante animada.

Esta revista cumprimenta jubilosamente a *mlle.* Tercia Bonavides.

Deflui no dia 2 deste mez o natalicio do nosso distincto amigo dr. Francisco de Paula de Gusmão, residente em Franca, Estado de S. Paulo.

Fez annos no dia oito do corrente a exma. sra. d. Hermilinda F. Cunha, consorte do cel. Hermillo Cunha.

Dia 13: *Mlle.* Sylvia Bahia, filha de *mme.* Adelaide Bahia.

Dia 11: Passou nessa data o anniversario natalicio do academico de direito Gervasio Bonavides, nosso confrade do *Diario do Estado*.

Dia 12: *Mme.* Alice de Azevedo Almeida, consorte do illustre homem de letras conterraneo dr. José de Almeida, procurador geral do Estado e collaborador desta revista.

A distincta anniversariante *Era Nova* envia copiosas e sinceras felicitações.

Dia 13: A exma. sra. d. Celina Adelaide de Novaes, consorte do desembargador José Ferreira de Novaes.

Hontem: Anniversariou hontem o dr. Pedro Ulysses de Carvalho, advogado e deputado à Assembléa Legislativa do Estado.

S. s. pelo transcurso de seu natalicio, recebeu bastantes cumprimentos.

Registou-se na mesma data o anniversario do prof. José Coelho, lente de mathematicas da Escola de Agrimensura.

Amanhã: Pelo transcurso de seu natalicio, receberá amanhã, certamente, muitos parabens a exma. sra. d. Maria das Neves F. Pessoa, esposa do sr. Oswaldo Pessoa, funcionario federal.

Dia 17: *Mme.* Emilia Neiva de Figueiredo, consorte do dr. Neiva de Figueiredo, *leader* do governo no congresso estadual.

Dia 18: Transcorrerá no dia 18 do corrente a data anniversaria da exma. sra. d. Maria Emilia Guedes Pereira virtuosa esposa do dr. Guedes Pereira, prefeito do municipio da capital e pessoa de relevo na sociedade parahybana.

Dia 20: Cel. Elvidio de Andrade, commerciante nesta cidade.

A gentil senhorinha Maria do Céu Lins, filha do cel. Ceutil Lins, industrial neste Estado.

Passará no dia 21 do corrente a data genethliaca de *mme.* Virginia de Lucena Leite, virtuosa esposa do sr. Waldemar Leite Vianna, funcionario do Banco do Brasil, nesta capital, e irmã do nosso presado collega Severino de Lucena.

Na sociedade parahybana, onde a digna anniversariante destructa, por suas intrinsecas qualidades de espirito, de grande estima, reflectirá esse acontecimento feliz de um modo muito grato para sua dignissima familia.

Levamos á nataliciante e ao seu digno esposo a expressão sincera de nossos cumprimentos votivos de felicidade pessoal.



*Mlle. Edmêa P. Carvalho*

Registou-se no dia 11 o anniversario natalicio de *mlle.* Edmêa Porto de Carvalho, cunhada do nosso distincto e operoso collega de redacção acad. J. J. Gomes da Silva.

*Mlle.* Edmêa P. de Carvalho, que reside na Capital Federal e frequenta o novavo anno do respectivo Conservatorio de Musica, foi por este motivo alvo de inequivocas provas de sympathia por parte de seus amigos da sociedade carioca.

Dr. Acrisio Neves, que occupa com muito criterio e devotamento as funcções de promotor publico da comarca de Bananeiras.

## VIAGANTES

De regresso de sua breve excursão á metropole do paiz, deve regressar a 23 a esta capital o estimavel cavalheiro cel. Francisco P. Guimarães, chefe da importante firma commercial desta praça Guimarães & Irmão e proprietario do interior do Estado.

S. s. fóra ao Rio de Janeiro tratar de negocios de monta referentes ao seu conceituado estabelecimento commercial.

## DR. MANUEL TAVARES

Embarcou-se no dia 6 deste mez para a capital da Republica o dr. Manuel Tavares Cavalcanti, eleito no ultimo pleito para representar o nosso Estado no Congresso Federal.

O illustre congressista, que é um dos mais acatados belletristas parahybanos e politico de real prestigio em nossa terra, teve um bota-fôra na gare da Central bastante concorrido.



DEPUTADO OSCAR SOARES

A fim de tomar parte nas sessões preparatórias da Camara Federal dos Deputados, embarcou-se ha dias para o Rio de Janeiro o dr. Oscar Soares, reeleito ultimamente para o elevado cargo de representante da Parahyba, do qual desincumbiu-se galhardamente na legislatura passada.

Ao bota-fora do deputado Oscar Soares, realizado na Estação da *Great Western*, compareceram muitos dos seus amigos e correligionarios desta capital, notando-se tambem a presença do chefe do governo.

Enviamos os nossos cumprimentos de boa viagem ao illustre viajante.

Viajou no dia 8 do foute, com destino a capital da Republica, o dr. Romulo de Avellar, director do *Banco Popular*, recentemente fundado nesta cidade.

S. S. pretende demorar-se no Rio de Janeiro o tempo preciso para tratar negocios con-dizentes á nova casa bancaria.

CEL. ALFREDO GUIMARÃES

Volveu hontem no horario de 1:20 para Bananeiras o cel. Alfredo Pessoa Guimarães, digno progenitor do nosso collega S. Guimarães Sobrinho.

Desde alguns dias se encontra nesta cidade o sr. Francisco Coutinho Filho, residente em Bananeiras, que veio submitter-se ao concurso de Fazenda, ora aberto na Delegacia Fiscal desta cidade.

ESPONSAES

Acham-se noivos desde alguns dias a gentil *mlle.* Odila Silva, de tradicional familia deste Estado e o sr. Alfredo Porto da Silveira, nosso confrade da imprensa recifense.

O sr. Francisco Coutinho Filho, residente em revista lhe prestou em o seu primeiro numero, a prezença senhorinha patricia Maria do Céu Silva, filha do cel. Tito Silva, do commercio desta praça.

Somos gratos a essa gentileza.



O sr. Francisco Guimarães, chefe da firma G. Irmão &, C.

Maria Amalia Vaz de Carvalho

Despachos telegraphicos da ultima semana communicaram-nos a dolorosa noticia do fallecimento em Lisboa da notavel belletrista portugueza d. Maria Amalia Vaz de Carvalho, vulto de grande destaque na litteratura de seu paiz.

gagem litteraria as apreciadas *Cartas a uma noiva*, preciosas joias de fino lavor intellectual, que encerram em si punjantes idéas de um talento superior.

*Era Nova*, registando contristadamente o

passamento de tão emittente escriptora, condolencia á patria portugueza por essa irreparavel perda.

Verificou-se nesta capital, no dia 3 do andante, o fallecimento do desditoso joven Rodrigo V. de Azevêdo, filho do dr. Manuel de Azevêdo, clinico de renome em a sua classe.

Succumbiu o desventurado moço a um forte accesso febril, para o qual foram inefficazes todos os recursos medicos empregados, sendo a nossa sociedade.

Lastimando o triste occorrido, condolencia-mos aos seus inconsolaveis paes, feridos por tão rude golpe.

Numero 83

Tras Alvaro Machado

**PEREIRA ALMEIDA & COMP.**

Numero 77

CAIXA POSTAL

Importadores de generos de estiva — Vendas em grosso — PARAHYBA DO NORTE



## Pelo mundo dos desportos

Uma das necessidades imprescindíveis para o desenvolvimento dos desportos em o nosso meio é, incontestavelmente, a adopção do intercambio entre as sociedades desportivas da Parahyba e as dos Estados vizinhos.

Mais de uma vez temos tido a satisfação de ver a presença nesta capital de clubs de «foot-ball» de Pernambuco, que se vêm bater gloriosamente com os nossos campeões.

Os resultados dessas embaixadas desportivas não se fazem esperar. São de um effeito admiravel.

Immediatamente se agitam para eguaes pejeas as associações que cultivam o apreciado jogo britânico entre nós, surgindo, devido ao entusiasmo então reinante, diversos clubs de «foot-ball».

Passados dous mezes, pouco mais ou menos, não se tratando mais de um campeonato interestadual, partem fatalmente do seio dos clubs intermináveis dissensões, que sempre redundam em serios prejuizos para os mesmos.

Felizmente o que acabamos de narrar não attinge a todas as sociedades de foot-ball.

Faz-se mister, quanto antes, que a «Liga Desportiva» procure, de accôrdo com as aggremações suas associadas, estabelecer um campeonato interestadual, no sentido de que se estreitem, cada vez mais, as nossas relações desportivas com Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, nossos vizinhos.

... Agora sabemos que a actual directoria da «Liga Desportiva Parahybana», a cuja frente se encontram moços de idéas elevadas, cogita de grandes commettimentos.

Visto isto, achamos de bom alvitre lembral-a de desenvolver, mais amplamente, o campeonato de foot-ball, estabelecendo um campeonato infantil, sendo os meninos examinados convenientemente por medicos, antes de entrarem em jogo, a fim de se evitar molestias futuras; estabelecer uma assistencia medica no campo, durante os *matches*; promover torneios athleticos, como sejam: saltos em altura, saltos em comprimento, corridas de 100, 400 e 1609 (milha) metros, assim como luctas romanas e outros jogos.

Além das idéas expendidas que, certamente, calarão no espirito dos nossos *sportmen*, lembramos mais á «Liga» que os clubs deveriam ter um instructor tecnico, que pôde muito bem ser um para todos elles, sendo estes auxiliados para isto pela Liga.

Achamos de grande alcance o que vimos de dizer, mas a «Liga Desportiva» só com a co-operação efficaz de todos os clubs de foot-ball não poderá de uma feita realizar esses empreendimentos.

Neste sentido torna-se preciso o apoio dos governos municipal e estadual aos nossos gremios desportivos, para que a Parahyba com-

memore condignamente o Centenario da Independencia levando a effeito, por essa occasião, uma série de imponentes festas.

Teve inicio no dia 3 do corrente, no *ground* do Hyppodromo, o campeonato de foot-ball do corrente anno.

Ao campo das Trincheiras accorreu numerosa multidão de *sportmen*, que foram assistir o primeiro jogo da presente temporada desportiva.

Os *teams* disputantes foram o *Pytaguares* e o *Palmeiras*, com os seus melhores elementos,

até agora para mais de cem pessoas, não incluindo os socios benemeritos.

Estão sendo confeccionados, por uma commissão de entendidos nos mesteres do sport nautico, os estatutos da referida aggremação.

Serão promovidos por estes dias, sob os auspicios da «Liga Desportiva», grandes festejos no campo do Hyppodromo, em beneficio dos famintos do Amazonas.

Foi escolhido para patrocinar o alludido torneio o exmo. sr. dr. Solon de Lucena, chefe do governo.

E' merecedora de francos elogios a attitude nobre tomada pela directoria da «Liga», cujo unico fim é de minorar as condições penosas



Alfio, Luiz e Edson, filhinhos do sr. Geovani Ponzi, negociante nesta praça.

servindo de *referee* o jogador do S. Paulo, Mario Mendes, que se manteve imparcialmente na actuação.

O *match* correu bastante animado, havendo bom jogo de parte a parte, ficando o mesmo adiado para o domingo seguinte.

O *Club do Remo*, recentemente fundado, vac tendo um desenvolvimento digno de nota, isto devido principalmente aos esforços empregados por seus dirigentes.

em que se acham os infelizes amazonenses.

O programma da festa a ser obedecido compõe-se de variados divertimentos.

### Taça «Centenario»

A «Cervejaria Pernambucana», offerreceu, por intermedio dos srs. Navarro & C., a taça *Centenario* á «Liga Desportiva Parahybana» para ser entregue ao club vencedor do campeonato



Esse impecável trabalho artístico de *Electro Plate*, fabricado na Alemanha, mede perto de 70 centímetros de altura, sendo uma obra trabalhada com esmero.

Quando da entrega da taça virá do Recife uma comissão representando a «C. C. Pernambuco», que fará uma festa desportiva, em homenagem ao *tram* vencedor.

## Echos de arte

### Alberto Nepomuceno

Alberto Nepomuceno não é um desconhecido no Brasil.

Sua figura, alta e robusta, encimava a cabeça coroada de uma longa cabeleira grisalha, e barba á nazarena.

Seus movimentos, quando regia, energicos e rythmados, meio termo raro de organista, sua serenidade constante, seu olhar acolhedor e melancolico contrastavam com os escabrosos aspectos de sua vida artistica e particular.

os labios e disse aos amigos que lhe cercavam o leito:

—Gloria a Deus nas alturas e paz, na terra, entre os homens».

O que salienta e distingue a musica de Alberto Nepomuceno e lhe dá, para nós, um valor, inestimavel é o caracter profundamente brasileiro que elle imprimiu á maior parte de suas composições, o cunho explicitamente nacionalista da "Suite Brasileira", para orchestra, que será, com os motivos e themes puramente nacionaes, motivo de orgulho e fonte de riqueza

compositiva, guiar-se, quasi em tudo, pela arte brasileira. Modernista, discipulo de Debussy e Ravel Villa Lobos segue, na vanguarda, a actual revolução da musica symphonica.

Só Francisco Braga e Delgado de Carvalho, este fallecido ha pouco, e acima de todos, Alberto Nepomuceno, fizeram, conscientemente, musica brasileira para um fim nacionalista.

Alberto Nepomuceno é, então, o pioneiro, desta cruzada.

Para o futuro elle será considerado no Brasil o verdadeiro precursor da musica brasileira, de um escola nacional, expoente musical da nossa raça.

Em craxense e foi director do Instituto Nacional de Musica. Sua obra é grande e variada. Comprebende diversos generos. Escreveu uma opera—*Abul*, levada, com successo, em Milão, Roma, Buenos Aires, S. Paulo e Rio de Janeiro. Deixou mais algumas symphonias, a *Suite Brasileira* para orchestra; para piano, *Suite Antique*, *Albumblätter*, *Lieder* e uma serie de estudos e musicas para a mão esquerda, escrupulosamente para uma de suas filhas,

A. N.

#### CONCERTO SYMPHONICO

O anunciado concerto da banda de musica da Policia só será realizado, segundo nos informos pessoa fidedigna, este anno, em fins de maio, quando deverá chegar o novo instrumental já encommendado a uma das melhores fabricas francezas, pelo governo do Estado.

Ficam, portanto, avisados os nossos nobres collegas d'A *Tribuna*, sobre os intuits do *Centro Parahybano*.

**ESTRELLA AMERICANA.**—A sympathizada star da ribalta norte americana, de quem publicamos o *diché*, trabalha presentemente na conhecida fabrica dos Estados Unidos—Goldwyn Pictures.

Mac Marsh é uma das mais jovens artistas da tela, tendo 1<sup>m</sup>65 de altura, uns seductores olhos castanhos e cabellos loiros.

Pretendemos, muito em breve, ampliar esta secção, estampando mais *dichés* dos principaes artistas mundues e alguns quadros de 2. films de renome.

Neste sentido já tomámos medidas urgentes, a fim de melhor corresponder á espectativa dos interessados nos assumptos do cinema.

### Uma feira de arte

Acaba de proporcionar ao publico parahybano momentos de verdadeiro entusiasmo e admiración pela arte de que é mestre, o sr. Voltaire D'Alva, com os seus originaes quadros, reproduzindo com muita perfeição os nossos coqueiros, o nosso mar e as nossas praias.

O que caracteriza admiravelmente o pintor patriótico é a criação e a reprodução espontanea de nossas maravilhas naturaes, sahindo da vulgaridade da maioria de seus collegas, que trazem para seus trabalhos inspirações triviaes vindas, quasi sempre, do estrangeiro.

Vimos, ainda ha pouco, no momento da sua rica exposição quadros que confirmam o talento do pintor, por mais exigentes que fossem os amantes do bello, como: "*Contraste*", marinha, medindo 1<sup>m</sup>5x0<sup>m</sup>50; "*Terra de Tracema*", marinha, medindo 0<sup>m</sup>50x0<sup>m</sup>60; "*Prata Formosa*", marinha, medindo 0<sup>m</sup>50x0<sup>m</sup>60; "*Caminho da Serra*", paisagem; "*Agonia de um Coqueiro*", "*Tempestade*" e muitos outros que escusado seria citar, parando os nossos olhos não se tem poupança de os encontrar.

A "*Era Nova*" felicita ao illustre pintor pelo bom éxito alcançado.



Miss Mac Marsh

Era assim sempre. Ao subir a *pupitre*, alheava-se de tudo e de todos. Os sons obedeciam-lhe com a mesma precisão e pureza com que os remia na orchestração perfeita de suas symphonias e concertos.

Não havia braçadas nervosas nem disparatados sungamentos de "hombros," na sua regencia.

Cercava o ambiente, nunca monotono de suas audições, uma atmospha musical caracteristicamente *debussyana*.

E, ainda, ao morrer, marcando com os braços levantados, num derradeiro aceno, o ultimo compasso da symphonia de sua vida, entreabiu

inexhaustivel aos nossos compositores futuros. Não existe, e naturalmente devido aos factores do nosso desenvolvimento artistico, não existirá tão cedo—o que se chamará—musica brasileira.

Os nosos compositores disso nunca se preoccuparia.

O mais brasileiro delles, Carlos Gomes, que assignou o testamento dizendo ser "brasileiro e patriota"; Carlos Gomes filiou se á escola italiana do que se arrependeu mais tarde, escrevendo a *Foça*, onde empregou os precessos allemães.

Henrique Oswald, actualmente o nosso maior



No sabbado passado, *mlle.* Farrisiol effectuou no Theatro Santa Rosa o seu concorrido concerto de harpa, agradando extraordinariamente a toda assistencia. O programma escolhido e



Mlle. ROSA FARRISOL

executado mereceu sinceros applausos. Havia numeros de Saint-Saens, Debussé, Beethoven, etc., o que é um signal evidentissimo de que a sociedade parahybana sabe apreciar e comprehender as altas expressões das musicas classicas.

## AS NOSSAS ASSIGNATURAS

‡‡ Por um lapso de revisão se imprimiu em o nosso numero anterior assignatura annual desta revista a 20\$000, quando deve ser 18\$000, conforme vae rectificado na secção competente.

É escusado declararmos que, em virtude da alta actual do papel de imprensa, não nos foi possivel fazel-as por menor quantia, no que hão de convir as pessoas de boa vontade.

Verdade é que, em algumas localidades do interior, attendendo a circumstancias especialissimas e na angustia de tempo para ouvir a direcção da revista, houve por bem um nosso companheiro apreçar as assignaturas annuaes a 16\$000. Isto, porém, não nos fôrça, de modo nenhum, a mantermos esse mesmo preço em novas assignaturas que venhamos a angariar naquelles pontos, uma vez que não faz face absolutamente ás despe-

## A moda e o cotovello

I

Seu da moda um profano entusiasta!  
A moça que, faceira e sem receio,  
Mostrar da perna um palmo ou palmo e meio  
Não deixará, por isso, de ser casta...

Mas para a moda a saia curta basta...  
Tudo mais, além disso, é muito feio,  
Pois o grande decôte mostra o seio  
E a manga curta as illusões afasta...

O decôte, afinal, tem seus conformes,  
Comtanto que o fim seja no começo  
E as *lletas* não sejam tão disformes...

Porém a manga curta é um pesadelo,  
A cuja exhibição sempre esmoreço,  
Porque mostra que horror!—... o cotovello!

II

Angulo feio! Angulo damnado!...  
Examina-o! Quanta moça bella  
De trazel-o apoiado na janella  
Tem-no, quasi a sangrar, escaldado!

Essa tem um espeto em cada lado,  
Mais perfurante que um punhal; aquella  
Tem uma apropriada manivella;  
Tem-no es'outra rombudo e achamboado...

O opprobio do feitto e inda o da côr:  
Roxo, cinzento, negro, azul e furta  
Côres—contraste que nos mata o amor!

Antes, com sacrificio dos abraços,  
Fôsse muita mulher de manga curta  
Venus de Milo, candida, sem braços...

Parahyba—921.

Bastas Leão

## Cozinha nacional

### Sopa de pão ao natural

Collocam-se codexas de pão em uma terrina ou sopleira e despeja-se por cima caldo de carne em quantidade sufficiente para ensopar bem o pão. Querendo-se, põe-se legumes por cima. Não se deve ferver o pão com o caldo.

### Caldo grande

Põe-se em uma panella carne de vacca sem osso, junta-se agua, deixa-se ferver e espuma-se de vez em quando. Refresca-se a panella tres ou quatro vezes e tempera-se de sal. Tira-se depois a panella do fogo, adiciona-se cenouras, nabos, porrós, cebollas, salsaes, quatro a cinco dentes de cravo e colloca bem tampada de baixo de cinza quente. Assim que a carne estiver cozida cõa-se o caldo em um panno fino.

### Molho louro

Põe-se em uma panella carne de vitella do filet com quatro cenouras e quatro cebollas, regando-se com caldo grande; colloca-se a panella sobre um bom fogo e deixa-se ferver até que tudo fique bem reduzido. Então se passa a panella para fogo brando e quando a gordura do fundo da panella adquirir uma bella côr enche-se de caldo grande e escuma-se. Não se põe sal, pois o caldo já está temperado.

### Fecula de batatas

Larum.ca ham se hafatac rounom.ca onhra

uma terrina, despeja-se agua em grande quantidade sobre as raspas e deixa-se repousar a agua; uma hora depois despeja-se esta, encontrando-se a fecula no fundo da vasilha.

### Leite de gallinha

Faz-se ferver a quinta parte de um litro de agua; a parte prepara-se duas gemmas de ovo com 30 grammas de assucar, um pouco de agua de flôr de laranjas e sal; mistura-se tudo até que as gemmas fiquem brancas e despeja-se por cima a agua fervendo, mexendo-se um pouco depressa.

Bebe-se o mais quente possivel.

Por portaria do dia 2 deste mez do sr. ministro da Viação e Obras Publicas, foi promovido a telegraphista de 2ª. classe o sr. cel. Antonio Fernandes Pacote, zeloso funcionario dos Telegraphos neste Estado.

Pela sua merecida promoção, felicitamos ao cel. Antonio F. Pacote.

DO SORTIMENTO DE TECI.  
SENHORAS, PERFUMARIAS,  
JOMENS, SENHORAS E CRE-  
AS, MIUDEZAS E MUITOS  
FIGOS DE NOVIDADE.

RUA DA REPUBLICA N. 681

VEL

dos Empregados do Commercio, para o renovamento de sua directoria, foi eleito unanimemente o illustrado prof. Coriolano de Medeiros para dirigil-a no corrente anno.

Essa prova de sympathia e lealdade da nobre classe dos empregados do nosso commercio ao prof. Coriolano de Medeiros, traduz muito bem o conceito em que é tido s. s. em a nossa sociedade.

### Perfumarias finas

Mesquita Falcão & Ca.

Rua Maciel Pinheiro



# E' NA ALFAIATARIA GRIZA

á rua MACIEL PINHEIRO, 184. (sobrado)



que a elite parahybana deve vestir-se. — Os melhores  
TECIDOS INGLEZES garantidos.  
Completo sortimento de artigos para homens



Executam-se todos os trabalhos COM PERFEIÇÃO e os seus freguezes tornam-se seus amigos.

Tem completo sortimento de Camisas, Cuecas, Pyjamas, Collarinhos, Gravatas, Meias e Perfumariss.

**Domingos Griza & C.**  
**Domingos Grizã & C.**

Parahyba do Norte

## CASA KODAK

Artigos para Photographia, Machinas, Cartões, Chapas, Drogas e Papeis.

*A photographia está a mão de todos, até creanças podem hoje, com as machinas novas, tirar retratos, e manipular chapas e films.*

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A coisa mais agradável para os parentes possuir retratos de seus filhos desde primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de todos os Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19  
RUA MACIEL PINHEIRO N. 29  
PARAHYBA DO NORTE

C  
A  
V  
A  
L  
C  
A  
N  
T  
E  
&  
C.

J.  
M  
O  
N  
T  
E  
A  
T  
H  
&  
C.

SUCCESSORES DE

≡ IMPORTADORES ≡  
E  
≡ EXPORTADORES ≡

Teleg. VECTAR ✕ CAIXA POSTAL 46

CODES USED:

A. R. C. S. - ED., BENTLEY'S, & RIBEIRO



# PADARIA ROYAL



DE

## CAVALCANTE & FILHO

RUA EPITACIO PESSOA - 437

### A ATTRACTIVA

Camisas para homens,  
chapéus para senhoras e  
ceranças.

#### GIOVANNI PONZI

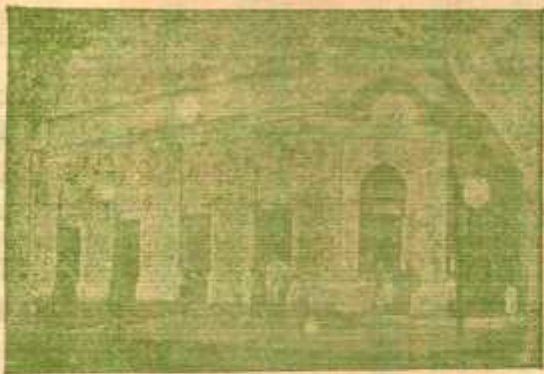
RUA MACIEL PINHEIRO

PARAIBA DO NORTE

OS VINHOS DE  
TITO SILVA & C.

# SÃO OS MELHORES

## CASA COSTA



DE EMYGDIO COSTA

TELEPHONE 145

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE TECI-  
DOS FINOS PARA SENHORAS, PERFUMARIAS,  
CHAPEÓS PARA HOMENS, SENHORAS E CRE-  
ANÇAS, GRAVATAS, MIUDEZAS E MUITOS  
OUTROS ARTIGOS DE NOVIDADE.

RUA DA REPUBLICA N. 681

## CIRAULO & C.<sup>A</sup>

SECCOS E MOLHADOS  
CONSERVAS NA-  
CIONAES E  
ESTRANGEIRAS,  
VINHOS DOS  
MELHORES FA-  
BRICANTES.

Rua Maciel Pinheiro

## HOTEL LUSO BRASILEIRO

I, RAMOS MAIA

Estabelecimento de 1.º ordem—Accommodações para familias

### SERVIÇO

#### PERFEITO

#### E ASSEIO

Em frente á est. da Great Western

Praça Alvaro Machado



**ATENÇÃO!**

Quereis tirar a sorte grande?

IDE AO

**SONHO FELIZ**

Endereço tel. "Courinho"

Largo da Viração, 13.  
PARAHYBA

**CASA POPULAR**  
de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, platinas, cretões, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.  
Filiais: Rua da Republica ns. 654 e 456.

**PARAHYBA DO NORTE**

**OURIVESARIA PINHEIRO**  
DE  
**JOSÉ PINHEIRO**  
OURIVES E PRATEIRO

Esta casa fabrica-se jóias de ouro e platina, faz-se qualquer gravura em alto e baixo relevo, conserta-se relógios e jóias de toda espécie, vende-se material para ourives e ourives, como também ourives e prateiros em qualquer grau de trabalho etc.

RUA DA REPUBLICA N. 792

**TINTURARIA**

e **LAVANDERIA LUSITANA** de HENRIQUE WYLLER

Executa com perfeição qualquer lavagem de casemiras, flanelas e sedas, usando processos em seco para os tecidos finos e delicados, fazendo também tingimento de roupas de casemiras em todas as cores. Tem em grande atenção os processos químicos que usa para a maior conservação dos tecidos.

LAVAGEM DIARIAMENTE

Rua Maciel Pinheiro N. 292

PARAHYBA DO NORTE

**BRITO LYRA & C.**

**FAZENDAS**

VENDEMS EM GR.GSSO

Rua Maciel Pinheiro

Para yba do Norte

**Mariano Falcao**

DENTISTA

TRABALHOS GARANTIDOS

RUA MACIEL PINHEIRO N. 148

PARAHYBA

TRABALHOS

ARTISTICOS

**Belizio Ferrer**

OURIVES

Rua Barão da Passagem, 57s.

EXECUÇÃO

PERFEITA

**A "PHENIX"**

de **NELSON & COMP.**

PONTO CHIC

Bebidas finas, conservas, bombons, doces, queijos, chocolates e sorvetes.

TELEPH. N. 221 - END. TEL. "PHENIX" - C. POSTAL 100

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 354

PARAHYBA DO NORTE

**CUNHA IRMÃO & C.**

Rua Maciel Pinheiro

Estabelecimento de 1.ª ordem

**FAZENDAS EM GROSSO**



# LLOYD SUL-AMERICANO

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

Capital Rs. 4.000:000\$000

AUCTORIZADA A FUNCIONAR POR DECRETO N. 13.794  
DE 8 DE OUTUBRO DE 1919.

Séde: Rua da Candelaria, 4. — Rio de Janeiro

End. Telegr. "SULOYD"

Agente neste Estado: GERALDO VON SÖHNSTEN JUNIOR  
Rua Barão da Passagem, 109.

O carro universal

# FORD

MONTEATH & C.<sup>a</sup>

PARAHYBA, NATAL, RECIFE, MACEIO.

## PHARMACIA ANDRADE

De A. P. ANDRADE

Completo sortimento de preparados pharmaceutico nacionaes e estrangeiros.

RUA MACIEL PINHEIRO

## A CAPITAL

S. BORGES

Rua Maciel Pinheiro-169

CAPRICHOSO SORTIMENTO

DE

Artigos para homens e perfumarias

## CASA VESUVIO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 163

Caprichoso sortimento de tecidos, modas e armarinho.

VICENTE RATTACASO & COMP.

Perfumarias finas, objectos para presentes e artigos para homens

"A ELITE"

## LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro — 211

PARAHYBA

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

# PYRAGIBE

# LE MOS & C.<sup>a</sup>

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA DO NORTE



GALERIA

BRASIL

## POSTAES DE LUXO

(Exclusividade da Galeria Brasil)

TYPO A	— 1 por —	1\$000	— 5 por —	4\$000
• B	— 1 • —	1\$500	— 5 • —	6\$000
• C	— 1 • —	2\$000	— 5 • —	8\$000
• D	— 1 • —	2\$500	— 5 • —	10\$000
• E	— 1 • —	3\$000	— 5 • —	12\$000
• F	— 1 • —	5\$000	— 5 • —	20\$000
• G	— 1 • —	6\$000	— 5 • —	24\$000

## CADERNETAS DE NOTAS

(Especialidade da Galeria Brasil)

Numero	1	—	Uma	\$500	—	Dez	4\$000
•	2	—	•	\$800	—	•	6\$400
•	3	—	•	1\$000	—	•	8\$000
•	4	—	•	1\$000	—	•	8\$000
•	5	—	•	1\$200	—	•	9\$600
•	6	—	•	1\$200	—	•	9\$600
•	7	—	•	1\$500	—	•	12\$000
•	8	—	•	1\$500	—	•	12\$000

BEZERRA &amp; COMP.

35 - RUA MACIEL PINHEIRO - 35

IONA & C.<sup>A</sup>

EXPORTADORES

Compram peles e couros, de toda especie, sementes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantem grande deposito de linha de coser marca "ESTRELLA"

Têm casas com o mesmo ramo de commercio em MACEIÓ, PEDRA, CEARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telegraphico: — DELMIRO

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAHYBA DO NORTE

Grande Armazem de Estivas

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.<sup>IA</sup>

Em face de seus grandes STOCKS, vendem, a preços reduzidos:

Tintas de todas as qualidades para pintura de casas, oleo de linhaça, inglez, genuino; taboas de pinho do Paraná, de 14 e 13 X 9 X 10; bom-bons e caramellos, em frascos e latas; macarrão, aletria e massas para sôpa, louças de porcelana, pó-de-pedra (completo sortimento), louças de barro vidrado e não vidrado, artigos de vidro, etc., etc.

Praça Alvaro Machado n. 16 — Parahyba



## Nossos correspondentes no interior

- S. Rita*—José Daniel P. de Lucena  
*Espirito Santo*—Cº. José João P. da Costa  
*Mamanguape*—Augusto Luna  
*Ingá*—Eurico Uchôa  
*Pilar*—João José Marója  
*Pedras de Fôgo*—Virgílio Cordeiro  
*Itabayana*—Antonio Coutinho  
*Guarabira*—Dr. Antonio Botto  
*Pirpirituba*—Ildefonso Lucena  
*Alagoinha*—Francisco Gonsalves de Almeida  
*Borborema*—Felix Brasileiro  
*Bananeiras*—José Fabio  
*Moreno*—Leoncio Costa  
*Caiçara*—Cº. Aprigio Espinola  
*Belem de Caiçara*—Pedro Gaudiano  
*Serraria*—Antonio Rodolpho  
*Alagôa Grande*—Dr. Joaquim Rocha  
*Esperança*—Professor Joaquim Costa  
*Araruna*—Antonio Carneiro  
*Picuí*—Manuel Gomes da Silveira  
*Umbuzeiro*—Dr. Carlos Pessoa  
*Campina Grande*—Lafayette Cavalcante  
*Olabaceiras*—Manuel Maracajá  
*Soledade*—Dr. Getulio Cesar  
*Taperoá*—Dr. Genezio Lustosa Cabral  
*S. João do Cariry*—Dr. José Gaudencio  
*Teixeira*—Professor Antão Ribeiro  
*S. Luzia do Sabugy*—Manuel Emiliano  
*Pombal*—João Queiroga  
*Patos*—Fábio Barreto Serrano  
*Piancó*—José Parente  
*Conceição*—José Leite  
*S. José de Piranhas*—Dr. José Saldanha  
*Misericórdia*—José Brunet  
*Souza*—Francisco Benevides  
*Cajasetras*—José dos Anjos  
*Alagôa do Monteiro*—Nilo Feitosa  
*Cabedelo*—Odino Potâry  
*Catolé da Rocha*—Octavio de Sá Leitão  
*Brejo do Cruz*—Dr. João Agrippino Maia



# MESQUITA, FALCÃO & C.<sup>IA</sup>

## GRANDE ARMAZEM DE MIUDEZAS E PERFUMARIAS

UMA DAS CASAS MAIS ANTIGAS DESTA CAPITAL

Artigos finissimos \* Preços reduzidos

Caixa Postal n. 45

End. Teleg. FALCÃO

NESTA CASA TRATA-SE O FREGUEZ COM A MÁXIMA CORTESIA

### RUA MACIEL PINHEIRO, 38.

PARAHYBA DO NORTE

## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÊDE EM LISBOA

CAPITAL REALIZADO — ESC. 24.000:000\$

RESERVAS — — — ESC. 24.000:000\$

Recebe dinheiro em conta corrente ás seguintes taxas:

Deposito á ordem em moeda nacional 2%

Contas correntes limitadas (de 50\$000 a 10:000\$000) 4%

Deposito á ordem em moeda estrang. 2%

Emissão de saques sobre todos os paizes do mundo.

Encarrega-se da cobrança de letras sobre todas as localidades do paiz e do estrangeiro.

Effectua cobrança de letras no interior do Estado.

Faz todas as operações bancarias.

DEPOSITO A PRAZO — JUROS CONVENCIONAES

AGENCIA NA PARAHYBA DO NORTE:

68 — RUA MACIEL PINHEIRO — 68 — TELEPHONE — 60

TELEGRAMMAS — "COLONIAL"